

ANEXO III DA RESOLUÇÃO COMPLEMENTAR CONSEPE/UNILAB Nº 2, DE 16 DE JULHO DE 2021.

**RELATÓRIO INDIVIDUAL DE TRABALHO PARA O PERÍODO 2022-2**  
(Preencher conforme a norma prevista na Resolução Complementar Consepe/Unilab Nº 2, de 16 de julho de 2021)

<b>Docente: Gisele Soares Gallicchio</b>	<b>Nº SIAPE</b>  <b>1126264</b>
--	---------------------------------------

**GRUPO I: ATIVIDADES DE ENSINO**

**1. ENSINO DE GRADUAÇÃO**

<b>Código</b>	<b>Disciplina (não incluir as disciplinas de orientação de monografia)</b>	<b>Horas semanais</b>	<b>Subtotal (x2)</b>
BHU1023	Estudos das Performances Culturais	4h	16h
BHU 1009	Expressões Artísticas e Estéticas Contemporâneas	4h	

**2. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU E LATO SENSU**

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Horas semanais</b>	<b>Subtotal (x2)</b>

### 3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO (PIBID, PET, Monitoria e Pulsar)

<b>Tipo</b> *	<b>Programa</b>	<b>Nome do orientando (caso se aplique)</b>	<b>Horas semanais</b>	<b>Subtotal</b>

\*T - tutoria; C - coordenação; O - orientação

### GRUPO II: ATIVIDADES DE PESQUISA

#### 4. ORIENTAÇÃO (Monografias)

<b>Situação</b> *	<b>Nome do Orientando</b>	<b>Horas semanais</b>	<b>Subtotal</b>

\*A - em andamento; C - concluído; D - paralisado; E - cancelado

#### 5. ORIENTAÇÃO (Dissertações e Teses)

<b>Nível</b> *	<b>Tipo</b> **	<b>Situação</b> ***	<b>Nome do orientando e do programa</b>	<b>Horas semanais</b>	<b>Subtotal</b>
C	S	A	Francisco Harley de Oliveira Almeida – PPG-Artes/UFC	2h	2h

\*O - orientador; C - coorientador

\*\*S - stricto sensu; L - lato sensu

\*\*\*A - em andamento; C - concluído; D - paralisado; E - cancelado

#### 6. ORIENTAÇÃO (Iniciação científica ou tecnológica)

<b>Tipo</b>	<b>Situação</b>	<b>Nome do orientando</b>	<b>Horas semanais</b>	<b>Subtotal</b>

*	**			

\*IC - iniciação científica; IT - iniciação tecnológica;

\*\*A - em andamento; C - concluído; D - paralisado; E – cancelado

## 7. PROGRAMAS E PROJETOS DE PESQUISA

Tipo *	Data de Aprovação	Título	Horas semanais	Subtotal
CL	2023	IMPLICACOES PARA O DIREITO AO ENSINO MÉDIO: DAS ALTERAÇÕES NOS MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO A PARTIR DA LEI 13.415 DE 2017, NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL, no período de 2023 a 2026 - PROPESQ/UFRGS nº 44117	2h	4h
CL	2023	O NOVO ENSINO MEDIO: QUEM SAO AS INSTITUICOES PRIVADAS QUE FORMULAM AS POLITICAS DO NEM NO RS? – PROPESQ/UFRGS nº 44483	2h	

\*CD - coordenador; CL - colaborador

## GRUPO III: ATIVIDADES DE EXTENSÃO

### 8. PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

Tipo *	Data de Aprovação	Título	Horas semanais	Subtotal
CL	04/02/2022	Antropoceno e emergência climática: possibilidades desde a Antropologia	2h	2h
CD	Submissão Interrompida por problemas	O Encontro do Conto – Projeto Elaborado cf. Formulário em anexo; submissão em andamento com problemas técnicos no Sigaa, conforme mensagens de email com Pro-Ex, em anexo	5h	

técnicos no sistema digital			
-----------------------------	--	--	--

\*CD - coordenador; CL - colaborador

## GRUPO IV: FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS, ASSESSORIA E COMISSÕES

### 9. ADMINISTRAÇÃO E ASSESSORIA SUPERIOR

Nº da Portaria	Data	Cargo ou função	Horas semanais	Subtotal
No. 20/IH	27/03/2023	Membro de Comissão Avaliadora	2h	2h
No. 104/IH	30/11/2021	Membro do Colegiado BHU (reuniões)	2h	2h

## GRUPO V: PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL E INOVAÇÃO

### 10. LIVROS E ARTIGOS PUBLICADOS

Tipo*	Título	Pontuação
A2	Hoje, a verdade é algorítmica? Escrita e Submissão em 18/05/2023 – Revista Informação e Comunicação UFG	3h

\* Li - Livro; A1 - Artigo A1-B1; A2 - Artigo B2-B5

### 11. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Tipo*	Título	Pontuação

\* EL – Apresentação em Evento local; ER - Apresentação em Evento Regional; EN – Apresentação em Evento Nacional; EI – Apresentação em Evento Internacional; PA – Palestra;

## 12. PRODUÇÃO CULTURAL

Descrição	Título	Pontuação

## 13. INOVAÇÃO

Descrição	Título	Pontuação

## 14. PARTICIPAÇÃO EM BANCA

Modalidade	Programa	Título	Média de horas
Banca de qualificação de Mestrado	PPG-ARTES UFC	Devir-fílmico: uma constelação ancestralizada	2h

## 15. OUTROS (Tratamento de Saúde e Reabilitação por Deficiência Temporária)

Descrição	Atendimento por semana	Carga horária semanal média	Média semanal
Fisioterapia	3 x (turnos manhã e tarde alternados)	12h	24 horas - 10h (computadas na redução da carga horária vide Despacho 04/2023)
Hidroterapia	2 x (turno tarde)	8h	
Acupuntura	1 x (turno tarde)	4h	
Psicóloga	1x (turno manhã)	4h	
Pilates (atestado médico)	2x (turno manhã)	8h	Total 14h

<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL TOTAL:</b>	47	horas
-------------------------------------	----	-------

Data: \_\_\_21\_\_\_/\_\_\_07\_\_\_/\_\_\_2023\_\_\_

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke at the end.

Assinatura do Docente

EMITIDO EM 21/07/2023 17:53

### DECLARAÇÃO DE DISCIPLINAS MINISTRADAS

Declaramos para os devidos fins que a Docente GISELE SOARES GALLICCHIO, Matrícula SIAPE de número 1126264, ministrou nesta instituição os seguintes componentes curriculares, em seus respectivos períodos letivos:

<b>2016.2</b>	<b>Nível</b>
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS CONTEMPORÂNEAS - 60h	GRADUAÇÃO
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS CONTEMPORÂNEAS - 60h	GRADUAÇÃO
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS CONTEMPORÂNEAS - 60h	GRADUAÇÃO
<b>2017.1</b>	<b>Nível</b>
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS CONTEMPORÂNEAS - 60h	GRADUAÇÃO
INICIAÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO - 45h	GRADUAÇÃO
INICIAÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO - 45h	GRADUAÇÃO
<b>2017.2</b>	<b>Nível</b>
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS CONTEMPORÂNEAS - 60h	GRADUAÇÃO
INICIAÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO - 45h	GRADUAÇÃO
INICIAÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO - 45h	GRADUAÇÃO
<b>2018.1</b>	<b>Nível</b>
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS CONTEMPORÂNEAS - 60h	GRADUAÇÃO
INICIAÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO - 45h	GRADUAÇÃO
INICIAÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO - 45h	GRADUAÇÃO
<b>2018.2</b>	<b>Nível</b>
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS CONTEMPORÂNEAS - 60h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS APLICADA À SAÚDE - 45h	GRADUAÇÃO
LINGUAGEM, PENSAMENTO CRÍTICO E INTERCULTURALIDADE - 40h	GRADUAÇÃO
<b>2019.1</b>	<b>Nível</b>
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS CONTEMPORÂNEAS - 60h	GRADUAÇÃO
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS CONTEMPORÂNEAS - 60h	GRADUAÇÃO
<b>2019.2</b>	<b>Nível</b>
FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS APLICADA À SAÚDE - 45h	GRADUAÇÃO
INICIAÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO - 45h	GRADUAÇÃO
INICIAÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO - 45h	GRADUAÇÃO
<b>2020.1</b>	<b>Nível</b>
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS CONTEMPORÂNEAS - 60h	GRADUAÇÃO
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS CONTEMPORÂNEAS - 60h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS APLICADA À SAÚDE - 45h	GRADUAÇÃO
<b>2020.2</b>	<b>Nível</b>
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS CONTEMPORÂNEAS - 60h	GRADUAÇÃO
FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS APLICADA À SAÚDE - 45h	GRADUAÇÃO
INICIAÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO - 45h	GRADUAÇÃO
<b>2020.3</b>	<b>Nível</b>
FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS APLICADA À SAÚDE - 45h	GRADUAÇÃO
MINI-CURSO – ENTRE FILMES E CONCEITOS: UMA INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DE DELEUZE E GUATTARI ATRAVÉS DO CINEMA. - 15h	GRADUAÇÃO
<b>2021.1</b>	<b>Nível</b>
INICIAÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO - 45h	GRADUAÇÃO
INICIAÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO - 45h	GRADUAÇÃO
INSERÇÃO NA VIDA UNIVERSITÁRIA - 15h	GRADUAÇÃO
LINGUAGEM, PENSAMENTO CRÍTICO E INTERCULTURALIDADE - 60h	GRADUAÇÃO
TÓPICOS ESPECIAIS EM HUMANIDADES III - 90h	GRADUAÇÃO

<b>2022.2</b>	<b>Nível</b>
ESTUDO DAS PERFORMANCES CULTURAIS - 60h	GRADUAÇÃO
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS CONTEMPORÂNEAS - 60h	GRADUAÇÃO

Redenção, 21 de Julho de 2023

Código de Verificação:  
**4a0a614561**

Para verificar a autenticidade deste documento acesse  
**[http://sigaa.unilab.edu.br/sigaa/public/autenticidade/tipo\\_documento.jsf](http://sigaa.unilab.edu.br/sigaa/public/autenticidade/tipo_documento.jsf)**, informando a Matrícula do SIAPE , data de emissão do documento e o código de verificação.

SIGAA | Diretoria de Tecnologia da Informação - - | Copyright © 2006-2023 - UNILAB - sigaa1.sigaa1



**EM-ARTES**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM ARTES ICA | UFC



Laboratório Artes e  
Micropolíticas Urbanas

## DECLARAÇÃO

Declaramos que a professora GISELE SOARES GALLICCHIO, da UNILAB, foi convidada a participar como coorientadora da pesquisa de mestrado DEVIR-FÍLMICO, UMA CONSTELAÇÃO ANCESTRALIZADA realizada pelo discente Francisco Harley de Oliveira Almeida com a orientação principal da professora DEISIMER GORCZEWSKI, no Programa de Pós-Graduação em Artes, da UFC, sendo que a Defesa da Dissertação será realizada no mês de novembro de 2023.

Deisimer Gorczewski

Deisimer Gorczewski

Professora Programa de Pós Graduação em Artes – ICA | UFC

Coordenadora do Laboratório Artes e Micropolíticas Urbanas – LAMUR|CNPq

Fortaleza, 20 de julho de 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS  
GEPPEM  
GRUPO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO MÉDIO

ATESTADO

Atesto para fins de comprovação que a Professora Doutora Gisele Soares Gallicchio integra a equipe de pesquisa registrada na PROPESQ/UFRGS: **O NOVO ENSINO MEDIO: QUEM SAO AS INSTITUICOES PRIVADAS QUE FORMULAM AS POLITICAS DO NEM NO RS? – nº 44483.** A professora Gisele integra o GEPPEM – Grupo de Estudos de Políticas Públicas para o ensino médio, pesquisa coordenada pelas professoras Dra. Mariângela Bairros e Dra. Patrícia Marchand da FACED/UFRGS.

Nada mais havendo a expor, subscrevo-me.

Em 20 de julho de 2023.

Mariângela Silveira Bairros

Coordenadora do GEPPEM/FACED/UFRGS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS  
GEPPEM  
GRUPO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO MÉDIO

ATESTADO

Atesto para fins de comprovação que a Professora Doutora Gisele Soares Gallicchio integra a equipe de pesquisa registrada sob nº 44117, na PROPEAQ/UFRGS: IMPLICACOES PARA O DIREITO AO ENSINO MÉDIO: DAS ALTERAÇÕES NOS MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO A PARTIR DA LEI 13.415 DE 2017, NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL, no período de 2023 a 2026. A professora integra o GEPPEM – Grupo de Estudos de Políticas Públicas para o ensino médio, pesquisa coordenada pelas professoras Dra. Mariângela Bairros e Dra. Patrícia Marchand da FACED/UFRGS.

Nada mais havendo a expor, subscrevo-me.

Em 01 de julho de 2023.

Mariângela Silveira Bairros

Coordenadora do GEPPM/FACED/UFRGS

## DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o(a) Professor(a) GISELE SOARES GALLICCHIO, SIAPE 1126264, participa da Ação de Extensão ANTROPOCENO E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA: POSSIBILIDADES DESDE A ANTROPOLOGIA, em desenvolvimento no período de 2 de Janeiro de 2023 a 31 de Dezembro de 2023 na função de VICE-COORDENADOR (A), perfazendo um total de 8 horas, com atividade(s) prevista(s) para o(s) período(s) de:

1º: 02/01/2023 à 31/12/2023, com dedicação de 4 hora(s);

Redenção, 22 de Julho de 2023

**MICHELLE CIRNE ILGES**  
Coordenador(a)

Código de verificação: **f7c3eccee0**

Número do Documento: **11666**

Para verificar a autenticidade deste documento acesse [http://sigaa.unilab.edu.br/sigaa/public/autenticidade/tipo\\_documento.jsf](http://sigaa.unilab.edu.br/sigaa/public/autenticidade/tipo_documento.jsf) e utilize o link *Extensão >> Declaração de Participante como Membro da Equipe de Ação de Extensão*, informando o número do documento, data de emissão do documento e o código de verificação.



GISELE SOARES GALLICCHIO  
INSTITUTO DE HUMANIDADES (10.00.07)

Semestre atual: 2022.2

Módulos

Cx. Postal (91)

Abrir Chamado

Menu Docente

Alterar senha

Ajuda



- O membro MICHELLE CIRNE ILGES não participa de nenhuma atividade do projeto.
- O membro GISELE SOARES GALLICCHIO não participa de nenhuma atividade do projeto.

(x) fechar mensagens

Ensino Pesquisa Extensão Ações Integradas Convênios Biblioteca Produção Intelectual Ambientes Virtuais Outros

PORTAL DO DOCENTE &gt; EQUIP

- Listar Meus Projetos
- Submeter Nova Proposta
- Consultar Projetos Submetidos
- Solicitar Reconsideração de Avaliação
- Planos de Trabalho
- Relatórios
- Gerenciar Membros do Projeto
- Visualizar Interessados nos Projetos

CRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Nesta tela devem ser informados os dados das atividades a serem executadas na Ação de Extensão, incluindo os membros da equipe com a respectiva função.

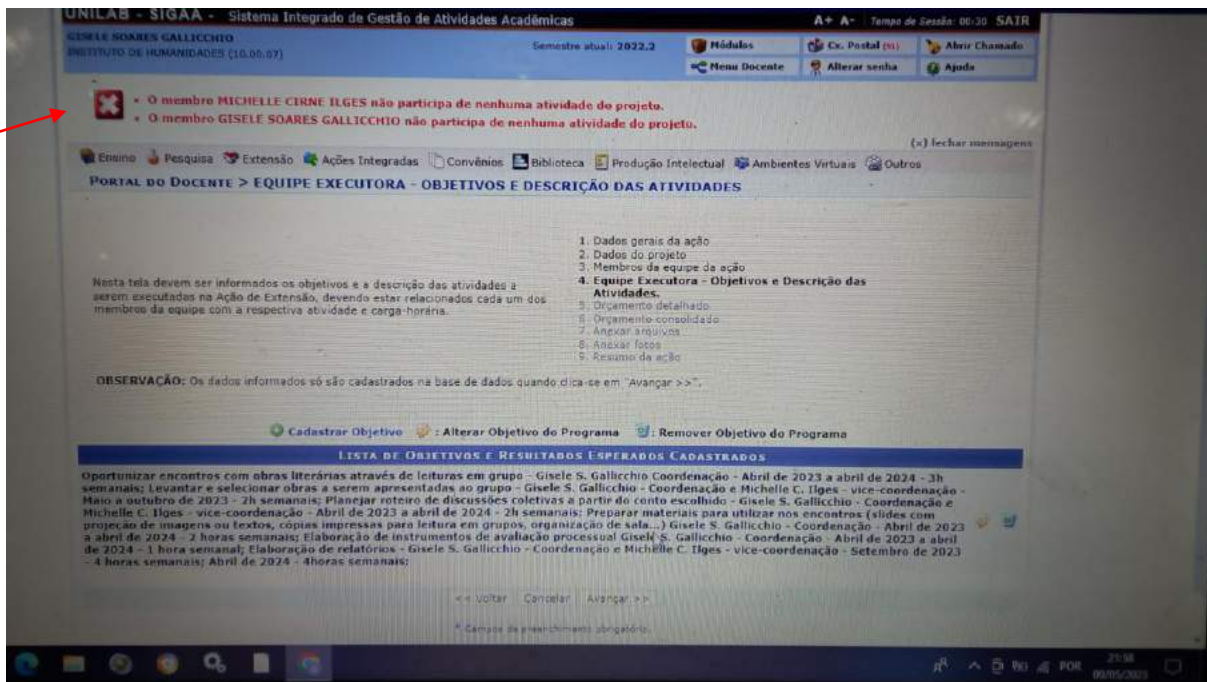
1. Dados gerais da ação
2. Dados do projeto
3. Membros da equipe da ação
4. Equipe Executora - Objetivos e Descrição das Atividades.
5. Orçamento detalhado
6. Orçamento consolidado
7. Anexar arquivos
8. Anexar fotos
9. Resumo da ação

**OBSERVAÇÃO:** Os dados informados só são cadastrados na base de dados quando clica-se em "Avançar >>".[Cadastrar Objetivo](#) [Alterar Objetivo do Programa](#) [Remover Objetivo do Programa](#)

## LISTA DE OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS CADASTRADOS

- 5.Elaboração de instrumentos de avaliação processual Gisele S. Gallicchio - Coordenação - Abril de 2023 a abril de 2024 - 1 hora semanal;
- 4.Preparar materiais para utilizar nos encontros (slides com projeção de imagens ou textos, cópias impressas para leitura em grupos, organização de sala...) Gisele S. Gallicchio - Coordenação - Abril de 2023 a abril de 2024 - 2 horas semanais;
- 6.Elaboração de relatórios - Gisele S. Gallicchio - Coordenação e Michelle C. Ilges - vice-coordenação - Setembro de 2023 - 4 horas semanais; Abril de 2024 - 4horas semanais;
- 3.Planejar roteiro de discussões coletivas a partir do conto escolhido - Gisele S. Gallicchio - Coordenação e Michelle C. Ilges - vice-coordenação - Abril de 2023 a abril de 2024 - 2h semanais;







## Fwd: Cadastramento de Ação de Extensão

G

**Gisele G** <[giselesg@unilab.edu.br](mailto:giselesg@unilab.edu.br)>

sex., 2  
de jun.,  
11:44

para Fluxo

Prezada Marilene.

Sigo aguardando um retorno e ajuda.

Conversei com Nixon que observou acerca do problema relatado e te indicou como a pessoa capaz de solucionar esta questão digital que parece estar ocorrendo.

Por isso, minha insistência.

Meu zap é 85 997320919. Caso queiras dar um sinal para agilizar tua agenda, está à disposição.

Atenciosamente,

Profa. Gisele Gallicchio

----- Forwarded message -----

Prezada Marilene.

Sigo aguardando um retorno e ajuda.

Conversei com Nixon que observou acerca do problema relatado e te indicou como a pessoa capaz de solucionar esta questão digital que parece estar ocorrendo.

Por isso, minha insistência.

Meu zap é 85 997320919. Caso queiras dar um sinal para agilizar tua agenda, está à disposição.

Atenciosamente,

Profa. Gisele Gallicchio

De: **Gisele G** <[giselesg@unilab.edu.br](mailto:giselesg@unilab.edu.br)>

Date: qui., 25 de mai. de 2023 às 16:07

Subject: Fwd: Cadastramento de Ação de Extensão

To: Fluxo Contínuo PROEX <[fluxocontinuo@unilab.edu.br](mailto:fluxocontinuo@unilab.edu.br)>

Prezada Marilene.

Gostaria de conversar contigo via meet ou whatsapp. Poderíamos marcar?

Aguardo seu contato

att.

Profa. Gisele

OBS: Como disse, desconfio que o problema seja alguma coisa no sistema em que campos de preenchimento não conferem.

----- Forwarded message -----

De: **Gisele G** <[giselesg@unilab.edu.br](mailto:giselesg@unilab.edu.br)>

Date: dom., 14 de mai. de 2023 às 18:02

Subject: Fwd: Cadastramento de Ação de Extensão

To: Fluxo Contínuo PROEX <[fluxocontinuo@unilab.edu.br](mailto:fluxocontinuo@unilab.edu.br)>

Prezada Marilene

Acho que descobri o que está acontecendo. Mas, infelizmente, não consigo resolver , fiz o print para observares:

Quando chego no campo Equipe Executora - Objetivos e descrição das Atividades, realizo o preenchimento seja de todos os objetivos num mesmo quadro; seja dos objetivos cadastrados individualmente, e aparece o preenchimento no CAMPO LISTA DE OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS e não no CAMPO SOLICITADO do item 4.

Esta situação se repete em todas as tentativas realizadas por meses, rsrs  
Acho que será necessária nossa reunião via meet.

Versão com objetivos e atividades da equipe executora cadastrados por itens:

Mesmo problema : salva no campo errado.

Quando avanço, aparece mensagem em vermelho:

Aguardo uma luz tua ou uma agenda para tentarmos dar continuidade e sucesso a esta submissão.



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA

FORMULÁRIO DE CADASTRO - AÇÃO DE EXTENSÃO  
MODALIDADE PROJETO

PROCESSO

Use exclusivo PROEX

Origem da Proposta:

Acarape-CE

Redenção-CE

São Francisco do Conde - BA

Tipo de Proposta:

Novo

Continuidade

Título:

Encontro do Conto

Informe o título completo da Ação de Extensão, sem abreviaturas.

Palavras-Chaves:

Literatura - Línguas Menores - Modos de Vida - Agenciamentos Coletivos de Enunciação

Informe três a cinco palavras-chaves.

IDENTIFICAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

1. Modalidade da Ação de Extensão:

**Projeto:** Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, que pode ser vinculado a um programa (formal preferencial) ou isolado.

2. Vínculo da Ação

FLUXO CONTÍNUO

PIBEAC

TEMÁTICO

Eixo 1 - Ampla

Eixo 2 - Línguas e

Eixo 3 - Arte e Cultura

Eixo 4 - Políticas

Concorrência

Comunicação

Afirmativas

Marcar o edital ao qual a Ação está vinculada.

<sup>1</sup>Caso o projeto seja vinculado ao PIBEAC, informar o eixo.

3. Área (s) de Conhecimento Envolvida (s)

Ciências Exatas e da Terra

Ciências Biológicas

Engenharia/Tecnologia

Ciências da Saúde

Ciências Agrárias

Ciências Sociais

Ciências Humanas

Linguística, Letras e Artes

No caso de haver mais de uma, classificar em principal (P) e secundária (S).

4. Área Temática

Área Principal (Selecione apenas uma opção)

Áreas Secundárias (Selecione apenas uma opção)

<input type="checkbox"/> Comunicação	<input type="checkbox"/> Comunicação
<input type="checkbox"/> Cultura	<input checked="" type="checkbox"/> Cultura
<input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça	<input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça
<input checked="" type="checkbox"/> Educação	<input type="checkbox"/> Educação
<input type="checkbox"/> Meio Ambiente	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Saúde	<input type="checkbox"/> Saúde
<input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção	<input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção
<input type="checkbox"/> Trabalho	<input type="checkbox"/> Trabalho

Todas as ações de extensão devem ser classificadas segundo uma área temática. Quando relacionadas a mais de uma área, propõe-se que sejam classificadas em área temática principal e secundária. A classificação por área deve observar o objeto ou assunto que é focado na ação. Mesmo que não se encontre no conjunto das áreas uma correspondência absoluta com o objeto da ação, a mais aproximada, tematicamente, deverá ser a escolhida.

## 5. Linhas de Extensão

<input type="checkbox"/> Alfabetização, leitura e escrita	<input type="checkbox"/> Desenvolvimento tecnológico
<input type="checkbox"/> Educação profissional	<input type="checkbox"/> Desenvolvimento de produtos
<input type="checkbox"/> Formação de professores	<input type="checkbox"/> Inovação tecnológica
<input type="checkbox"/> Espaços de ciência	<input type="checkbox"/> Propriedade intelectual e patente
<input type="checkbox"/> Línguas estrangeiras	<input type="checkbox"/> Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem
<input type="checkbox"/> Tecnologia da informação	<input type="checkbox"/> Infância e adolescência
<input type="checkbox"/> Jovens e adultos	<input type="checkbox"/> Terceira idade
<input type="checkbox"/> Turismo	<input type="checkbox"/> Temas Específicos/Desenvolvimento Humano
<input type="checkbox"/> Artes cênicas	<input type="checkbox"/> Saúde animal
<input checked="" type="checkbox"/> Artes integradas	<input type="checkbox"/> Saúde humana
<input type="checkbox"/> Artes plásticas	<input type="checkbox"/> Saúde da família
<input type="checkbox"/> Artes visuais	<input type="checkbox"/> Saúde e proteção no trabalho
<input type="checkbox"/> Mídias-artes	<input type="checkbox"/> Endemias e epidemias
<input type="checkbox"/> Mídias	<input type="checkbox"/> Fármacos e medicamentos
<input type="checkbox"/> Música	<input type="checkbox"/> Esporte e lazer
<input type="checkbox"/> Patrimônio cultural, histórico e natural	<input type="checkbox"/> Segurança alimentar e nutricional
<input type="checkbox"/> Comunicação estratégica	<input type="checkbox"/> Uso de drogas e dependência química
<input type="checkbox"/> Jornalismo	<input type="checkbox"/> Segurança pública e defesa social
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento regional	<input type="checkbox"/> Questões ambientais
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento urbano	<input type="checkbox"/> Recursos hídricos
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento rural e questão agrária	<input type="checkbox"/> Resíduos sólidos
<input type="checkbox"/> Emprego e renda	<input type="checkbox"/> Direitos individuais e coletivos
<input type="checkbox"/> Empreendedorismo	<input type="checkbox"/> Grupos sociais vulneráveis
<input type="checkbox"/> Gestão do trabalho	<input type="checkbox"/> Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais
<input type="checkbox"/> Gestão informacional	<input type="checkbox"/> Estilismo
<input type="checkbox"/> Gestão institucional	
<input type="checkbox"/> Gestão pública	
<input type="checkbox"/> Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares	

Linhas de Extensão agrupadas por assunto - "Coleção Extensão Universitária" - livro: Organização e Sistematização (págs. 27 e 28). Disponível em: [http://www.renex.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=45&Itemid=20](http://www.renex.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=20)

## 6. Data de Início e Data de Término da Ação de Extensão

Início: 2023	Término: 2024
--------------	---------------

## 7. Município(s) que será(ão) beneficiado(s) com a Ação de Extensão (insira o número de linhas que julgar necessário):

Acarape Redenção
---------------------

## 8. Identificação do(s) Local(is) de Realização da Ação de Extensão (no caso de ação remota, indicar no endereço o meio de comunicação que pretende usar)

Instituição	Endereço
Campus Palmares	Acarape

**9. Identificação de Parceria Externa (no caso de ação remota, indicar o meio de comunicação que pretende usar e plataforma que deseja usar)**

Nome da Instituição	Tipo de Instituição	Forma de Inserção

Para o Tipo de Instituição informe se ela é pública (PU), privada (PR) ou do terceiro setor (TS).

Para a forma de Inserção especifique se: gera demanda (GD); participa na definição de ações (DA); fornece instalações e/ou equipamentos (IE); participa do financiamento (FI); e outras formas (OF).

**10. Público Alvo**

Tipo de Público	Caracterização <sup>2</sup>	Número previsto <sup>3</sup>	
Comunidade Externa <sup>1</sup>			
Comunidade Interna	Discente	Da comunidade acadêmica e ensino médio	40
	Docente	Da comunidade acadêmica e ensino médio	5
	Técnico-Administrativo	Da comunidade acadêmica	5
	Terceirizados	Público interessado	10
<b>Total de participantes estimados:</b>			60

<sup>1</sup>O público alvo são as pessoas diretamente beneficiadas pelas ações, sendo obrigatória a inclusão da Comunidade Externa nas propostas, conforme RESOLUÇÃO Nº 7 - CNE/CES, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, Artigo 7º: "São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior (...)".

<sup>2</sup>A caracterização deve contemplar especificações sobre o público-alvo, a exemplo de informações como faixa etária, instituição de origem, curso, nacionalidade, município entre outros.

<sup>3</sup>O número previsto deve refletir a expectativa em termos quantitativos de alcance das ações numa relação pessoas/município ou instituição.

**DETALHAMENTO DA AÇÃO DE EXTENSÃO**

**11. Resumo da Ação (até 1.500 caracteres com espaço)**

O *Encontro do Conto* consiste em reuniões presenciais quinzenais, quando uma obra literária selecionada previamente será lida e comentada coletivamente. As obras e autores serão propostos a partir de temas relevantes para a construção de uma dimensão ética, estética e política capaz de instrumentalizar os leitores a interpretar (no sentido nietzscheano). Com isso, pretende-se percorrer questões que viabilizem a avaliação dos acontecimentos para além da opinião e da informação jornalística. O projeto também procura resgatar um hábito de leitura, que vem sendo abandonado diante do uso excessivo das mídias digitais e aplicativos de entretenimento. Neste sentido, distingue-se cultura e arte de entretenimento. Os temas e obras serão sugeridos pelas coordenadoras do projeto. A eles serão acrescentadas as sugestões dos(as) demais participantes para alimentar o plano de leituras, o planejamento temático e o acesso aos materiais. Entre os autores previstos, destacam-se Machado de Assis, Clarice Lispector, João Guimarães Rosa, Caio Fernando de Abreu, Franz Kafka, Eça de Queiroz... permeados pelo sertão, pela escravidão, pela modernidade, pelo gênero, consumo, tradição, etc. As reuniões serão abertas a todos os interessados neste momento literário.

**12. Introdução (de 1000 até 8.000 caracteres com espaço)**

A política de integração internacional e de interiorização proposta pela UNILAB em sua fundação encontra obstáculos decorrentes de valores e preconceitos historicamente constituídos. Preconceitos raciais, ações xenofóbicas e exclusões de toda ordem frente à diferença ainda se fazem presentes dentro e fora da universidade num impasse cotidiano. Algumas pesquisas acadêmicas, especialmente dissertações sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes internacionais residentes em Acarape e Redenção, indicam um problema com dimensões macro e microfísicas. Elas exigem, além de ações institucionais oficiais, exercícios e experimentações capazes de proporcionar encontros com a diferença numa transversalização existencial e afectiva.

O Encontro do Conto consiste em uma atividade que busca contato com outros universos referenciais de valores através da literatura, procurando expandir os territórios existenciais através do deslocamento das fronteiras subjetivas. A ação também dispara práticas de sociabilidade e convívio dirigidas à efetivação da integração entre estudantes, técnicos, servidores, comunidade não-acadêmica, diluindo as fronteiras segregativas de grupos que se fecham em um registro identitário padronizante e/ou que reforçam discriminações em vários âmbitos seja no interior da academia, seja nas comunidades em que a mesma se encontra inserida.

Além dos aspectos ligados às particularidades locais e à política acadêmica institucional, convém ressaltar que o apelo das mídias digitais e das tecnologias tende a imbecilizar os usuários com conteúdos cada vez mais banais, a fim de garantir maior obtenção de dados decorrente do maior tempo de conexão nas redes. Os efeitos são dramáticos: ansiedade, depressão e imbecilização das pessoas pelas redes sociais que fomentam eliminação e extermínio. Estas tecnologias também retiram a experiência literária do repertório e do cotidiano. O hábito e gosto pela leitura são precários desde a formação escolar básica. Por isso, a iniciativa deste projeto que visa motivar atividades de leitura, inserindo a literatura no universo das pessoas, bem como utilizando seus temas para discussões qualificadas e para construção de uma avaliação crítica dos problemas lançados no dia a dia.

*Encontro do Conto* procura oportunizar leituras literárias em ato, num exercício coletivo e poético acompanhado de discussões temáticas lançadas pelos contos, a fim de disparar pensamento, escapando da circunscrição da informação e da comunicação. Um exercício estético em que a literatura incita uma ação lúdica de pensamento, arte e educação, trazendo uma perspectiva diferenciada do entretenimento disseminado pela internet e pelo “streamings”. Esta trajetória abarca uma experimentação ética acerca dos “estilos” não apenas literários, mas das enunciações coletivas que a literatura proporciona, a fim de refletir acerca das diferentes maneiras de existir em que a diferença se efetiva.

*Fundamentar a pertinência do projeto como resposta a um problema ou necessidade de extensão identificada. O texto deve ser objetivo e sucinto, baseado em dados, referências, diagnósticos e indicadores específicos da extensão universitária sobre a questão. Destacar sua relevância na perspectiva acadêmica/social e o público a que se destina. Em caso de proposta de continuidade, explicitar o estágio em que se encontra o programa/projeto e as ações executadas, argumentar sobre a importância da proposta ter seguimento e a inovação para a sequência.*

### 13. Objetivos

Geral (até 1.000 caracteres com espaço)

Oportunizar encontros com leituras literárias

Específicos (até 1.500 caracteres com espaço)

Discutir temas e conteúdos pertinentes às obras

Refletir sobre acontecimentos vividos

Instrumentalizar a avaliação da realidade

Afirmar a diferença exercida em outras maneiras de existir

### 14. Referencial Teórico de Extensão (de 2.500 até 15.000 caracteres com espaço)

A Filosofia da Diferença proporciona um pensamento transversal que se efetiva entre a filosofia e a não-filosofia, os saberes e o conhecimento, o ancestral e o virtual, a arte e vida, potencializando a inserção em territórios existenciais a fim de incitar o diálogo e afirmar as singularidades.

O exercício de uma “literatura menor”, concebida filosoficamente por Gilles Deleuze e Félix Guattari, traz a potência dos agenciamentos coletivos de enunciação, cujos diferentes modos de vida possíveis confrontam a subjetividade dominante. Um percurso assinalado pelas singularidades existentes e resistentes ao capitalismo e às estratégias de sujeição, de destruição da diferença e da vida, uma vez que o lucro sobrepõe-se e sobrecodifica a vida (e toda a multiplicidade que ela carrega).

O termo “menor” é usado para demarcar a força de transformação desta literatura e das línguas

menores porque elas escapam das padronizações impostas pela subjetividade capitalística, a qual se faz imperativa e anula a diferença através do equívoco generalizado pertinente à lógica do capital e seus mecanismos de modelização, seja midiático, seja editorial, seja mental. A literatura e as línguas menores resistem ao processo de adaptação da diferença convertida em diversidade. Elas portam e afirmam os processos singulares, uma vez que oportunizam a prática das línguas menores num estranhamento aos modelos e aos padrões dominantes, tornando os leitores estrangeiros na própria língua para fissurar as barreiras que impedem a transversalização e a criação de novos agenciamentos. As línguas menores rompem com a linguagem como um demarcador de poder e de obediência, que se efetiva através dos signos operados pelos significantes fixando interpretações, valores e modelos dirigidos à reprodução. A literatura coloca estes mecanismos de sujeição e reprodução em suspensão através da arte e da criação, gerando possibilidades de penetrar em outros universos de valores e outras maneiras de viver, trazendo aberturas e perspectivas para as formas engessadas e os valores hegemônicos. Ela faz pontes com outros mundos, outras culturas, diluindo preconceitos e gerando sensações que trazem forças e ações afirmativas. O projeto busca oportunizar este exercício a um público variado considerando suas trajetórias, bagagens, faixas etárias e formações.

*Apresentar, preferencialmente, referencial próprio da extensão universitária.*

#### **15. Relação da Ação com a Sociedade (até 2.000 caracteres com espaço)**

A pandemia, a conjuntura política nacional e internacional agravaram uma tendência ao isolamento já instaurada pelas mídias digitais. A incidência de adoecimentos provocados pela subjetivação dominante com seus marcadores de cotação e práticas de eliminação trazem transtornos emocionais e impactos afetivos com índices preocupantes de ansiedade, depressão e suicídio. A imbecilização pela transformação de comportamentos com a manipulação de perfis através das redes digitais e sociais visa a maximização de fornecimento de dados ao Big Data e assegura os meios de controle. Por isso, retomar outras modalidades de encontros e convívios que ativem afectos alegres ligados à ressignificação de valores e relações consiste em uma das possibilidades de ruptura e reversão dos referenciais capitalísticos de controle e subordinação a uma forma de vida dirigida ao extermínio (social e ambiental). A arte e a literatura fazem contraponto e ativam estes possíveis, incitando diálogos e conversações transvalorativas. O projeto procura oportunizar estes encontros a um público diversificado (acadêmico e não-acadêmico) como uma ação capaz de apresentar outros universos referenciais de valor e de existência.

*Descrever como se dará o envolvimento da sociedade na ação.*

#### **16. Relação da Ação com as Diretrizes da UNILAB (até 2.500 caracteres com espaço)**

As posturas e ações racistas na região de Acaraí e Redenção (dentro e fora da universidade) são presentes e frequentemente relatadas pelos estudantes, em especial os internacionais. Estas práticas acentuam-se com as polarizações políticas e os usos das redes digitais, endossando preconceitos, estereótipos, segregações, hostilização e violência. O propósito de integração, de afirmação da diferença e de transversalização de saberes (que valorizam os inúmeros modos de vida e de expressão presentes na região) busca romper com as hierarquias e os preconceitos, bem como possibilitar a criação de novos territórios capazes de gerar processos de singularização. Esta perspectiva coincide com as iniciativas do projeto, colocando em práticas capilares e cotidianas pressupostos que compõem as Diretrizes da Unilab, prolongando suas ações para além das fronteiras acadêmicas. Estas iniciativas reforçam a abordagem interdisciplinar, crítica e transversal, possibilitando através da leitura e da literatura uma aproximação física e existencial de grupos heterogêneos, cruzando produção de pensamento com os planos artísticos, culturais, políticos e sócio-históricos capazes de avaliar e

enfrentar os efeitos da subjetividade capitalística.

#### 17. Metodologia / Atividades da Ação (de 1.500 até 5.000 caracteres com espaço)

O projeto será implementado através de reuniões quinzenais com 2 horas de duração, utilizando o conto como disparador lúdico e poético de um exercício de pensamento qualificado pelos componentes enunciados na literatura, buscando instrumentalizar os (as) leitores (as) a uma visão crítica acerca dos acontecimentos vividos. Trata-se de uma experimentação ética e estética que se distingue da tendência digital orientada para o entretenimento, o consumo de estereótipos (celebridades digitais) e reprodução de opiniões (veiculadas pelos formadores de “conteúdo”). As reuniões serão planejadas com a escolha dos textos conforme o desenvolvimento do projeto e de acordo dos temas de interesse e sugestões do grupo. Elas estão previstas em horários vespertinos (2af, das 16h às 18h), a fim de envolver um público mais variado de integrantes e criar nichos de encontros e sociabilidades. Nestes encontros, as obras literárias vêm dar voz à multiplicidade e à diferença, por isso a escolha dos temas e contos será processual, considerando a própria composição e interesse do grupo. As reuniões presenciais priorizam o convívio com uma intensidade de afectos distintos do universo digital, provocando percepções e vínculos capazes de diluir preconceitos e evitar os adoecimentos disparados pela imbecilização das redes sociais. Esta dinâmica leva a planejamentos e avaliações continuados e coletivos.

*Descrever as estratégias a serem utilizadas na intervenção, as etapas do trabalho a ser desenvolvido, os instrumentos, técnicas previstas e registros de sistematização a serem utilizados, justificando e fundamentando a escolha adotada. O enfoque deve basear-se em metodologia participativa, envolvendo o público-alvo. Incluir a síntese das atividades que integram o projeto.*

#### 18. Atividades do Projeto de Extensão

ATIVIDADE	QUANTIDADE	TÍTULO DE CADA UMA DAS ATIVIDADES
CURSOS		
EVENTOS	16	Reuniões presenciais com leituras comentadas coletivamente
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		

*Especificar cada uma das atividades previstas na proposta.*

#### 19. Impacto (até 1.500 caracteres com espaço)

Na população atendida:  
Produção de encontros (reuniões) capazes de intensificar os laços de sociabilidade e os vínculos de diferentes grupos com ações literárias e prazerosas. Ampliação do repertório existencial dos participantes, usando os contos portadores de elementos de diversas culturas e maneiras de viver.

Na formação discente:  
Diminuição dos impactos provocados pelas ações racistas, disparando iniciativas de integração microfísica capazes de reverberar nos grupos, nas salas de aula, nas diversas atividades acadêmicas.

Para a Universidade:  
Contribuição com a política de integração e de interiorização num exercício ético e estético



--

## 20. Avaliação da Ação – Instrumentos e indicadores (até 1.500 caracteres com espaço)

De processo (desenvolvimento das atividades planejadas): O processo de implementação terá avaliação continuada considerando comentários e críticas dos integrantes, frequência e grau de participação durante as reuniões a fim de reformulá-las no andamento do projeto.
De resultado (alcance das metas planejadas): Registros escritos e orais de manifestação de um pensamento crítico e artístico. Proposição para escrever contos autorais.
De impacto (transformação social): Desencadeamento de ações, temas e relações que diluem as práticas preconceituosas, racistas e xenófobas desencadeadas pelos encontros.

Elencar critérios para o acompanhamento da(s) ação(ões) e análise dos resultados.

## 21. Resultados Esperados (até 1.000 caracteres com espaço)

Os resultados previstos abarcam vários critérios de ordem subjetiva e comportamental, os quais são manifestados no grau interesse e participação das reuniões; qualidade das intervenções e das sugestões de bibliografia; intensificação dos vínculos entre os participantes; motivações para expressões registradas em forma de conto; expansão do hábito de leitura e do interesse pela literatura ligados à atenção nas práticas cotidianas por eles disparados com a ampliação dos universos existenciais; geração de multiplicadores.
---

Face a justificativa apresentada, detalhar os resultados que se espera obter com a realização da ação de extensão. No caso de programa, relacionar os objetivos que orientam as ações dos projetos integrantes da proposta e indicar os resultados a serem alcançados. O item deve estar em consonância com os objetivos gerais de cada projeto.

## 22. Produtos Acadêmicos Esperados

<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Anais <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro <input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Comunicação <input type="checkbox"/> Manual <input type="checkbox"/> Jornal <input type="checkbox"/> Revista	<input type="checkbox"/> Relatório técnico <input type="checkbox"/> Textos completos voltados para divulgação restrita <input type="checkbox"/> Produto audiovisual <input type="checkbox"/> Programa de Rádio <input type="checkbox"/> Programa de TV <input type="checkbox"/> Aplicativo para computador <input type="checkbox"/> Jogo Educativo	<input checked="" type="checkbox"/> Produto artístico inclui partituras, arranjos musicais, gravuras, textos teatrais, entre outros. <input type="checkbox"/> Outros - Especificar:
---	--	--

"Coleção Extensão Universitária" - livro: Organização e Sistematização (pág. 44).

Disponível em: [http://www.renex.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=45&Itemid=20](http://www.renex.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=20)

## 23. Referências Bibliográficas

ABREU, Caio Fernando. <i>O Ovo Apunhalado</i> . Disponível em <a href="https://doceru.com/doc/15n5">https://doceru.com/doc/15n5</a> . Acesso em 09 set 2022. COMITÊ INVISÍVEL. <i>Aos Nossos Amigos: crise e insurreição</i> . São Paulo: n -1 edições, 2016. DELEUZE, Gilles . <i>Crítica e clínica</i> . São Paulo: Editora 34, 1997. DELEUZE, Gilles. <i>Nietzsche e a Filosofia</i> . Porto-Portugal: Editora Rés, s/d. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. <i>Kafka: por uma literatura menor</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2014. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. <i>Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia</i> . Rio de Janeiro: Editora 34, 1995, vol. 2. DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. <i>Diálogos</i> . São Paulo: Editora Escuta, 1998. DILEMA DAS REDES . Direção: Jeff Orłowski. Produção: Vanessa Rhodes. Estados Unidos: Exposure Labs; Argent Pictures; The Space Program, 2020. GALLICCHIO, Gisele Soares. <i>Eliminação: uma desterritorialização da violência (linhas</i>
--

*transversais aos territórios escolares*). Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), 2012

KAFKA, Franz . *Contos Absurdos*. Disponível em [https://visionvox.net/biblioteca/f/Franz\\_Kafka\\_Contos\\_Absurdos.pdf](https://visionvox.net/biblioteca/f/Franz_Kafka_Contos_Absurdos.pdf) Acesso em 22 set 2022.

LISPECTOR, Clarice. *Todos Os Contos*. Disponível em <https://livrogratuitosja.com/wp-content/uploads/2021/03/Todos-os-contos-Clarice-Lispector.pdf> Acesso em 22 set 2022

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. *Contos*. Porto Alegre: LPM, 1999.

MENDONÇA, Francisco Wesley Oliveira. *Implicações Psicossociais do Preconceito e do Racismo em Estudantes Africanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira*. 2017. 170 f. (Dissertação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017;

NASI, L. *O conceito de língua: um contraponto entre a Gramática Normativa e a Linguística*. Revista Urutágua, 13, 2007. Disponível em [www.urutagua.uem.br/013/13nasi.htm](http://www.urutagua.uem.br/013/13nasi.htm) Acesso em 02 set 2014.

ROSA, João Guimarães. *Primeiras Estórias*. Disponível em <https://lelivros.love/book/baixar-livro-primeiras-estorias-joao-guimaraes-rosa-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/> Acesso em 14 set 2022.

SOUZA, Osmaria Rosa. *Pensando os direitos de cidadania dos/as estudantes africanos/as no Brasil: estudo de caso sobre a política de assistência estudantil na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB(2010-2017)*. 2018.149 f. Dissertação (Mestrado). Faculdade Católica do Salvador, Salvador, 2018.

SUBUHANA, Carlos. *A Experiência Sociocultural dos Universitários da África Lusófona no Brasil: entremeando histórias. Pro-posições*. Campinas, v. 20, n. 1 (58), jan-abri 2009, p. 103-126.

Todos os aspectos relativos à normatização da proposta (citações, tabelas, referências e outros) devem atender às normas da ABNT.

## ORÇAMENTO

### 24. Formas de Financiamento

Financiamento Próprio - sem  Financiamento Próprio - com  Financiamento Externo  
bolsas bolsas

Órgão Financiador:

Edital:

Para financiamento próprio com ou sem bolsas preencher apenas o edital. Em caso de financiamento externo, preencher órgão financiador, edital e anexar o orçamento do projeto de origem.

### 25. Recursos Empregados na Ação

DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	VALOR	
		Unitário	Total
<b>1. MATERIAL DE CONSUMO (material de expediente, material educativo esportivo, utensílios e outros)</b>			
Papel ofício – Pacotes com 500 folhas	5 pacotes		
Cópias Xerox ou impressão	2.000		
			<i>Subtotal:</i>
<b>2. MATERIAL PERMANENTE (máquinas/equipamentos, mobiliário em geral e outros)</b>			
Projektor			
Sala com cadeiras			
			<i>Subtotal:</i>
<b>3. DIÁRIAS E PASSAGENS</b>			
			<i>Subtotal:</i>
<b>4. OUTRAS DESPESAS</b>			

			Subtotal:
			<b>Custo Total</b>

Portaria nº 448, de 13 de setembro de 2002 – Divulga o detalhamento das naturezas de despesas.  
Decreto nº 6.907, de 21 de julho de 2009 – dispões sobre valores de diárias.

## BOLSISTAS

No quadro abaixo, quanto aos Bolsistas, o(a) proponente deve **indicar o número de vagas solicitadas**, respeitando o máximo discriminado no edital vigente. Após especificar o quantitativo de bolsista(s), o proponente deverá, para cada vaga pretendida, apresentar obrigatoriamente um plano de trabalho distinto (item 31).

Indicar o Número de Vagas Solicitadas para Bolsistas:

## CRONOGRAMA E ATIVIDADES DO PROJETO

### 26. Distribuição Cronológica das Atividades da Ação

Atividades da Ação - Projeto	MESES/ANO(S)											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Reuniões presenciais quinzenais				X	X	X		X	X	X	X	X

Ajustar a padronização dos meses de acordo com as especificações do edital quanto a sua vigência.

### 27. Plano de trabalho do estudante (bolsista)

O proponente deverá apresentar um Plano de Trabalho distinto para cada bolsista.

#### Plano de Trabalho 1 - Bolsista

Objetivos das atividades do bolsista na ação de extensão

Metodologia do Plano de Trabalho

Resultados Esperados na Execução do Plano de Trabalho

Cronograma de Atividades do Estudante 1	MESES/ANO(S)											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12

#### Plano de Trabalho 2 - Bolsista

Objetivos das atividades do bolsista/voluntário na ação de extensão

Metodologia do Plano de Trabalho

Resultados Esperados na Execução do Plano de Trabalho

Cronograma de Atividades do Estudante 2	MESES/ANO(S)											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12

### Informações

**Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura**

Campus da Liberdade – Av. da Abolição, n. 3 – Centro – Redenção-CE – CEP: 62.790-000

E-mail: proex@unilab.edu.br

Coordenação: Profa. Dra. Gisele Soares Gallicchio

Vice-coordenação: Profa. Dra. Michelle Cirne Ilges







MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES

PORTARIA IH Nº 104, de 30 de novembro de 2021-UNILAB

Altera a Portaria IH Nº 01, de 04 de janeiro de 2021, que dispõe sobre a Composição do Colegiado do Curso de Bacharelado em Humanidades, Campus dos Palmares, Ceará, vigência 01/01/2021 - 31/12/2023, Edital BHU 01/2020.

**O DIRETOR DO INSTITUTO DE HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA**, no uso de suas atribuições legais, de acordo com a Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, e a Portaria GR nº 1.070, de 03 de outubro de 2018, Resolução CONSUNI Nº 23/2014,

**RESOLVE:**

Art. 1º Nomear os membros do Colegiado do Curso de Bacharelado em Humanidades, Campus dos Palmares, Ceará, vigência 01/01/2021 - 31/12/2023, Edital BHU 01/2020.

Art. 2º O colegiado será composto pelos membros abaixo relacionados:

Membros Natos (2 vagas).

1. Carolina Maria Costa Bernardo - Coordenadora
2. Jon Anderson Machado Cavalcante - Vice-coordenador

Docentes com códigos de vagas vinculados ao BHU (14 vagas).

1. Adolfo Pereira de Souza Junior
2. Antônio Vieira da Silva Filho
3. Carlos Henrique Lopes Pinheiro
4. Francisca Rosália Silva Menezes
5. Francisco Vítor Macêdo Pereira
6. Gisele Soares Gallicchio
7. James Ferreira Moura Junior
8. Jo A-mi
9. Jon Anderson Machado Cavalcante
10. Leandro de Proença Lopes
11. Luís Carlos Silva de Sousa
12. Patrick de Oliveira Almeida
13. Ruben Maciel Franklin
14. Salvio Fernandes de Melo

Demais representação docente (10 vagas).

1. Eduardo Gomes Machado
2. Jacqueline da Silva Costa
3. Joana D'Arc de Sousa Lima
4. Joalice Santos Conceição
5. Marcos Vinícius Santos Dias Coelho



6. Natalia Cabanillas
7. Ricardo Ossagô de Carvalho
8. Roberto Kennedy Gomes Franco
9. Rosângela Ribeiro da Silva
10. Segone Ndangalila Cossa

Representação discente (3 vagas)

1. Ana Raquel Silva Reginaldo
2. Sandra Dam Adelino Biifa
3. Whallison Rodrigues Gomes

Sem representação Servidores/Servidoras técnico-administrativo

Art. 3º Conforme RESOLUÇÃO COMPLEMENTAR CONSEPE/UNILAB nº 2, DE 16 DE JULHO DE 2021, a carga horária de trabalho deste Colegiado respeita o item 1.2.2 do Anexo I da referida Resolução Complementar.

Art. 4º Esta Portaria conta seus efeitos a partir de sua assinatura, revogando a partir desta data, a Portaria IH Nº 01, de 04 de janeiro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **CARLOS HENRIQUE LOPES PINHEIRO, DIRETOR(A) DE INSTITUTO**, em 30/11/2021, às 16:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0372981** e o código CRC **E96B80EE**.

**Referência:** Processo nº 23282.015691/2021-65



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES

PORTARIA Nº 01, de 04 de janeiro de 2021

Dispõe sobre a Composição do Colegiado do Curso de Bacharelado em Humanidades, Campus dos Palmares, Ceará, vigência 01/01/2021-31/12/2023, Edital BHU 01/2020.

**O DIRETOR DO INSTITUTO DE HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA**, no uso de suas atribuições legais, de acordo com a Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010 e a Portaria GR Nº 1070, de 03 de outubro de 2018, Resolução CONSUNI Nº 23/2014, resolve:

**Art. 1º** Nomear os membros do Colegiado do Curso de Bacharelado em Humanidades, Campus dos Palmares, Ceará, vigência 01/01/2021-31/12/2023, Edital BHU 01/2020.

**Art. 2º** A Comissão será composta pelos membros abaixo relacionados:

**Membros Natos (2 vagas)**

1. Carolina Maria Costa Bernardo - Coordenadora
2. Jon Anderson Machado Cavalcante - Vice-coordenador

**Representação docente (22 vagas)**

1. Adolfo Pereira de Souza Junior
2. Antônio Vieira da Silva Filho
3. Carlos Henrique Lopes Pinheiro
4. Eduardo Gomes Machado
5. Francisca Rosália Silva Menezes
6. Francisco Vítor Macêdo Pereira

7. Gisele Soares Gallicchio
8. Jacqueline da Silva Costa
9. James Ferreira Moura Junior
10. Jo A-mi
11. Joana D'Arc de Sousa Lima
12. Joalice Santos Conceição
13. Leandro de Proença Lopes
14. Luís Carlos Silva de Sousa
15. Marcos Vinícius Santos Dias Coelho
16. Natalia Cabanillas
17. Ricardo Ossagô de Carvalho
18. Roberto Kennedy Gomes Franco
19. Rosângela Ribeiro da Silva
20. Ruben Maciel Franklin
21. Salvio Fernandes de Melo
22. Segone Ndangalila Cossa

Sem representação Servidores/Servidoras técnico-administrativos em educação.

Sem Representação discente do curso.

**Art. 3º** Esta portaria entra em vigor na data de sua assinatura.



Documento assinado eletronicamente por **CARLOS HENRIQUE LOPES PINHEIRO, DIRETOR(A) DE INSTITUTO**, em 04/01/2021, às 13:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0219151** e o código CRC **D95A45FC**.



## UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

## REGISTRO DE REUNIÃO

## 1. DADOS DA REUNIÃO

- **Área Responsável pela Reunião:** Colegiado do Curso de Humanidades

Data	Horário de Início	Horário de Término	Local
28/06/2023	10h00min	12h00min	<a href="https://meet.google.com/jae-nbth-wry">meet.google.com/jae-nbth-wry</a>

## 2. PAUTA

Item	Descrição
1	Participação da Direção do IH;
2	Aprovação da Ata Ordinária nº 03/2022 (23282.007114/2023-61);
3	Aprovação das Componentes: Sociologia da Educação I e II;
4	Aprovação do Aproveitamento da Componente: Samba: Música e História. Discente Aline Bandeira Ramalho;
5	Procedimentos referentes Defesas de TCC;
6	Questões disciplinares de discentes;
7	Informes.

## 3. APROVAÇÃO

**PRESIDENTE**

Leandro de Proença Lopes

---

**DOCENTES**

Adolfo Pereira de Souza Junior

---

Antonio Vieira da Silva Filho

---

Carolina Maria Costa Bernardo

---

Eduardo Gomes Machado

---

Francisca Rosália Silva Menezes

---

Francisco Vitor Macêdo Pereira

---

Gisele Soares Gallicchio

---

Jacqueline da Silva Costa

---

James Ferreira Moura Junior

---

Joana D'arc de Sousa Lima

---

Joanice Santos Conceição

---

Jon Anderson Machado Cavalcante

---

Jo A-Mi

---

Luís Carlos Silva de Sousa

---

Marcos Vinicius Santos Dias Coelho

---

Natália Cabanillas

---

Patrick de Oliveira Almeida

---

Ricardo Ossagô de Carvalho

---

Roberto Kennedy Gomes Franco

---

Rosângela Ribeiro da Silva

---

Ruben Maciel Franklin

---

Salvio Fernandes de Melo

---

Segone Ndagalila Cossa

---



Documento assinado eletronicamente por **LEANDRO DE PROENÇA LOPES, COORDENADOR(A) DO CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**, em 28/06/2023, às 10:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **GISELE SOARES GALLICCHIO, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 28/06/2023, às 10:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **PATRICK DE OLIVEIRA ALMEIDA, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 28/06/2023, às 10:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **RUBEN MACIEL FRANKLIN, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 28/06/2023, às 10:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **ADOLFO PEREIRA DE SOUZA JUNIOR, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 28/06/2023, às 10:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **SALVIO FERNANDES DE MELO, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 28/06/2023, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DE FÁTIMA SOUZA DA SILVEIRA, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 28/06/2023, às 11:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FRANCISCA ROSALIA SILVA MENEZES, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 28/06/2023, às 11:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARCOS VINICIUS SANTOS DIAS COELHO, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 28/06/2023, às 11:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **NATALIA CABANILLAS, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 28/06/2023, às 11:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **ROSANGELA RIBEIRO DA SILVA, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 28/06/2023, às 11:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **LUIS CARLOS SILVA DE SOUSA, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 17/07/2023, às 12:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0712187** e o código CRC **3712A716**.



## UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

### ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE COLEGIADO NO 04/2023

No dia vinte e oito de junho do ano dois mil e vinte três (28/06/2023), às dez horas (10h20), foi realizada, através da plataforma Google Meet, na sala ([meet.google.com/jae-nbth-wry](https://meet.google.com/jae-nbth-wry)), a quarta (04/2023) reunião ordinária do colegiado do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. A frequência da reunião, que pode ser conferida nominalmente na tabela no final deste documento, contou com quinze (14) docentes presentes, sendo uma (1) que está oficialmente de férias, dois (2) docentes em afastamento, três (3) de férias, duas (2) faltas justificadas e cinco (5) faltas sem justificativa informada à coordenação, do total de vinte e oito (28) membros. Dentre os docentes, estiveram presentes: Prof. Adolfo Pereira de Souza Junior; Profa. Francisca Rosália Silva Meneses; Profa. Gisele Soares Gallicchio; Prof. Jon Anderson Machado Cavalcante; Prof. James Ferreira Moura Junior; Prof. Luis Carlos Silva de Sousa; Prof. Leandro de Proença Lopes; Profa. Maria de Fátima Souza da Silveira; Prof. Marcos Vinicius Santos Dias Coelho; Profa. Natalia Cabanillas; Prof. Patrick de Oliveira Almeida; Profa. Rosângela Ribeiro da Silva; Prof. Ruben Maciel Franklin e Prof. Salvio Fernandes de Melo. Não houve representação discente presente na reunião. Pautas: 1) Participação da Direção do IH; 2) Aprovação da Ata Ordinária nº 03/2022 (Processo nº 23282.007114/2023-61); 3) Aprovação das Componentes: Sociologia da Educação I e II; 4) Aprovação de Aproveitamentos de Componente Curriculares de discentes; 5) Procedimentos referentes às Defesas de Trabalho de Conclusão de Curso; 6) Questões disciplinares de discentes; 7) Situação da Profa. Ana Paula Sthel Caiado; 8) Processo de remoção do Prof. Sálvio Fernandes de Melo; 9) Informes. Encaminhamentos: enquanto aguardamos a Profa. Luma Nogueira de Almeida, começamos a reunião pelo ponto 2) A ata foi aprovada por unanimidade. 3) Foram aprovadas as componentes curriculares optativas de Sociologia da Educação I e II. 4) O aproveitamento da componente curricular de Samba: Música e História foi aprovada como equivalente de Tópicos Especiais em Humanidades V para a discente Aline Bandeira Ramalho; as componentes curriculares de Estrutura e Relação Social; Experiência, Prática e Significado; Estudos das Performances Culturais; Identidade e Poder; Expressões Artísticas e Estéticas Contemporâneas foram aprovadas como equivalentes pelas componentes de mesmo nome para o discente Mamadu Uri Jaló. 1) A diretora do Instituto de Humanidades, Profa. Luma Nogueira de Andrade, chegou à reunião, e, juntamente com as TAES Isabele Cristina Duarte Serafim e Luciana Sousa Melo, que foram apresentadas formalmente ao colegiado, fez uma apresentação do plano de gestão do IH, reforçando que trata-se de uma gestão democrática e colaborativa, e que sempre que for necessário, ou desejo do colegiado, a gestão se fará presente para o diálogo. Em seguida, pediram licença e se retiraram da reunião. 5) O Prof. Leandro explicou o novo procedimento referente à documentação das defesas de TCC. A partir de agora, as atas das defesas deverão ser feitas no SEI. Também ressaltou as datas dos prazos para defesa, que deverá ocorrer até o dia dez de julho, e entrega da documentação, que deverá ocorrer até o dia vinte e quatro de julho; bem como os prazos para consolidação das turmas no Sigaa. 6) O coordenador do curso relatou que chegaram reclamações de discentes e docentes referente a ações de um grupo de estudantes que se apresenta como um grupo de direita na universidade. Algumas pessoas desse grupo têm proferido ataques pessoais, desqualificando pessoas e projetos de extensão. O colegiado ponderou que o caso deve ser investigado e analisado. 7) O Prof. Leandro expôs ao colegiado o caso da Profa. Ana Paula. Trata-se de docente que pertencia ao quadro da UNILAB, mas que também havia passado em concurso na UFES. Há uma disputa judicial em curso envolvendo o código de vaga junto à esta instituição, e a docente retornou à UNILAB em tempo de não perder a vacância do cargo. Ao retornar à UNILAB, a docente solicitou ser lotada no Instituto de Ciências da Natureza, seu instituto de origem, mas foi lotada no IH. A docente foi aceita pelo conselho de unidade do IH, mas precisa ser vinculada a algum de seus cursos. O caso é complexo, e algumas pessoas do colegiado argumentaram em favor de tomarmos cuidado e precaução, em termos jurídicos. Outras pessoas ponderaram que a decisão já foi tomada pelo conselho do instituto, e que cabe ao colegiado somente acolher a docente, que já está



lotada no instituto. Após o debate, foi encaminhado que o colegiado decidisse se iria votar o tema ainda nesta reunião ou em uma reunião extraordinária, de forma que houvesse mais tempo para estudar o caso. Por 10 votos a favor, 2 votos contra e 2 abstenções, o colegiado decidiu que o tema será votado ainda hoje. Na sequência, foi decidido, com votos 10 a favor, nenhum voto contrário e 4 abstenções, que a docente será acolhida no colegiado do BHU, devendo ser emitida portaria para formalização desta nova configuração. 8) O Prof. Sálvio expôs ao colegiado a situação de seu pedido de remoção para o Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês. O fato novo é que o caso não se enquadra na justificativa de remoção para acompanhar a cônjuge. A dificuldade do caso é que o Curso e o Instituto perderiam um código de vaga caso aprove a remoção. O colegiado pondera, todavia, que devem ser buscadas alternativas que viabilizem tanto a remoção do servidor quanto a garantia de permanência do código de vaga no Instituto. Dessa forma, foi deliberado que o caso será decidido posteriormente, e até lá seriam buscadas alternativas que possibilitem melhores condições de decidir sobre o tema. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às doze horas e vinte e cinco minutos (12h25). Para constar, eu, Leandro de Proença Lopes, coordenador do Curso de Humanidades, lavrei e assinei a presente ata, digitada em parte por Melícia da Silva Sá, Assistente de Apoio à Gestão do Instituto de Humanidades, a qual, depois de lida e aprovada, será assinada pelo Colegiado.

---

Leandro de Proença Lopes

Coordenador do Curso de Bacharelado em Humanidades



Documento assinado eletronicamente por **LEANDRO DE PROENÇA LOPES, COORDENADOR(A) DO CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**, em 17/07/2023, às 02:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARCOS VINICIUS SANTOS DIAS COELHO, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 17/07/2023, às 09:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **NATALIA CABANILLAS, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 17/07/2023, às 10:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **ADOLFO PEREIRA DE SOUZA JUNIOR, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 17/07/2023, às 11:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **LUIS CARLOS SILVA DE SOUSA, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 17/07/2023, às 12:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **GISELE SOARES GALLICCHIO, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 18/07/2023, às 10:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FRANCISCA ROSALIA SILVA MENEZES, PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 19/07/2023, às 16:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0726277** e o código CRC **F4881C32**.

---

Referência: Processo nº 23282.009197/2023-23

SEI nº 0726277

PKP Submissões | Comunicação & Informação

https://revistas.ufg.br/ci/submissions#myQueue

### Comunicação & Informação

## Submissões

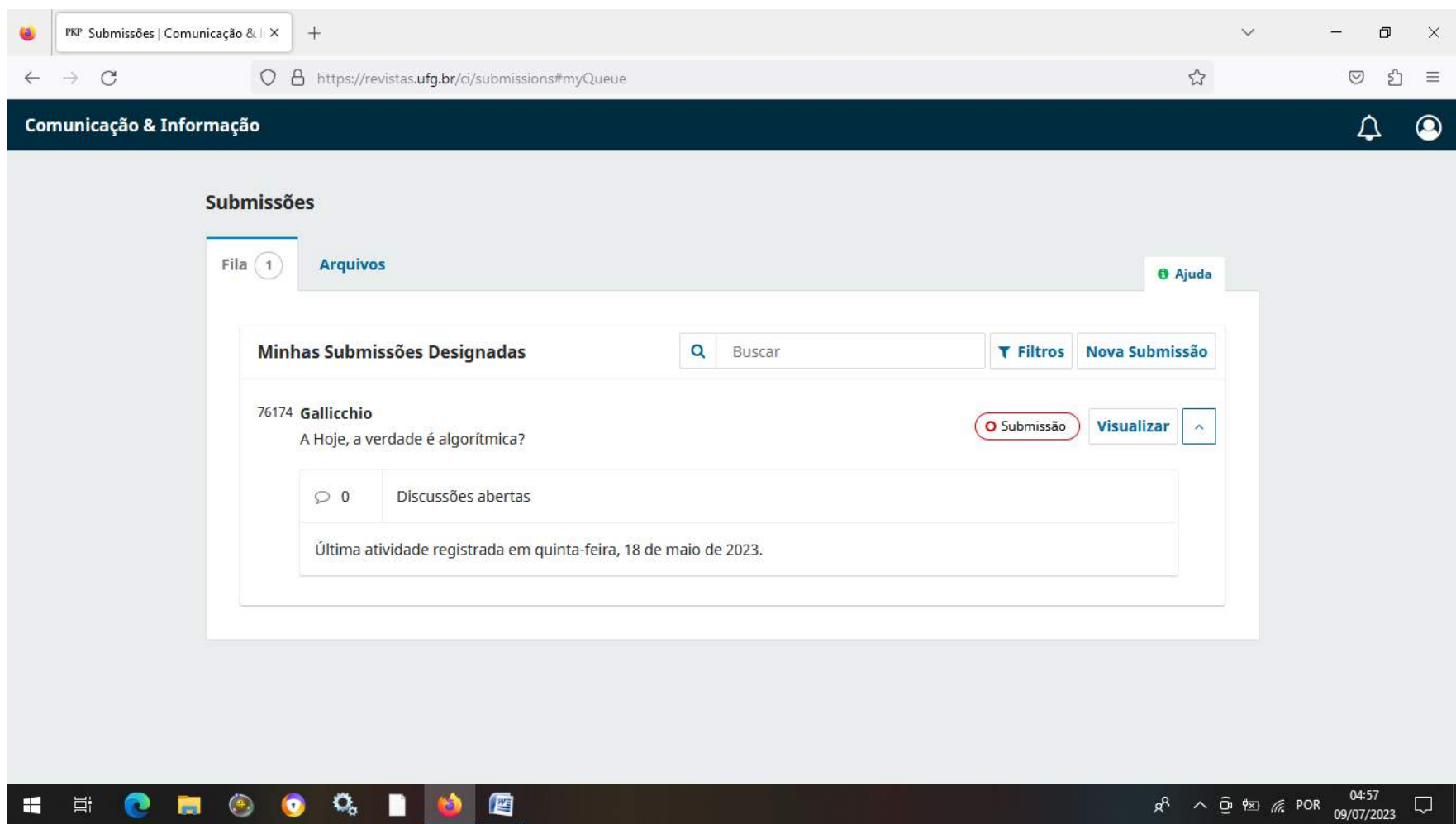
Fila 1 Arquivos Ajuda

#### Minhas Submissões Designadas

Buscar Filtros Nova Submissão

76174 Gallicchio	Submissão	Visualizar	▼
A Hoje, a verdade é algorítmica?			

04:56 09/07/2023



Login gígal

Senha EmRevist4

# Hoje, a verdade é algorítmica?

*Today, is the truth algorithmic?*

**Hoy, ¿la verdad es algorítmica?**

Gisele Gallicchio<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo parte de uma perspectiva filosófica que problematiza o termo “pós-verdade” e seus usos, especialmente, àqueles relacionados à produção de *fake news* para, através de uma abordagem foucaultiana e deleuze-guattariana, propor uma breve análise acerca do deslocamento do regime de verdade ocorrido nas sociedades de controle. Neste sentido, distingue a “verdade-episteme” da “verdade algorítmica”, apresentando um movimento atrelado às máquinas comunicacionais e informatizadas que investem na produção da subjetividade, bem como asseguram a governamentalidade cibernética, endossando uma política de eliminação e de extermínio, a qual se encontra alinhada à reprodução e à ampliação do sistema e da lógica capitalística.

**Palavras-chave:** Pós-verdade – *Fake News* - Algoritmo - Controle – Cibernética.

**Abstract :** This article departs from a philosophical perspective that problematizes the term “post-truth” and its uses, especially those related to the production of fake news to, through a Foucauldian and Deleuze-Guattarian approach, propose a brief analysis about the displacement of the regime of truth that occurs in control societies. In this sense, it distinguishes the “episteme-truth” from the “algorithmic truth”, presenting a movement linked to communicational and computerized machines that invest in the production of subjectivity, as well as ensuring cybernetic governmentality, endorsing a policy of elimination and extermination, which it is aligned with the reproduction and expansion of the system and the capitalistic logic.

**Keywords:** Post-truth – Fake News – Algorithm – Control – Cybernetics

**Resumen:** Este artículo parte de una perspectiva filosófica que problematiza el término “posverdad” y sus usos, especialmente los relacionados con la producción de *fake news* para, a través de un enfoque foucaultiano y deleuze-guattariano, proponer un breve análisis sobre el desplazamiento del régimen de verdad que se manifiesta en las sociedades de control. En ese sentido, distingue la “verdad episteme” de la “verdad algorítmica”, presentando un movimiento ligado a máquinas comunicacionales e informatizadas que invierten en la producción de subjetividad, además de asegurar la gubernamentalidad cibernética, avalando una política de eliminación y exterminio, que se alinea con la reproducción y expansión del sistema y la lógica capitalista.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação/UFC; docente do Curso de Bacharelado Interdisciplinar de Humanidades/UNILAB-CE, Redenção, Ceará, Brasil; email: gisoaresgal@gmail.com

**Palabras clave:** Posverdad - *Fake News* - Algoritmo - Control – Cibernética

## 1. INTRODUÇÃO

*Não é possível dirigir os homens sem fazer operações de ordem de verdade.* (Michel Foucault)

Contemporaneamente, assistimos a uma proliferação de *versões* acerca das circunstâncias vividas, operando o par fato/*fake* e definindo centros de credibilidade para a verdade. Curiosamente, estes centros consistem na mídia oficial como uma espécie de detector de mentiras, um aparelho isento de interesses, um bastião da verdade, promovendo segurança, imparcialidade e confiabilidade. As redes informatizadas, em especial o *Facebook* e o *Twitter*, tornaram-se instrumentos de circulação de poder, manifestação da verdade e ação de governo. Pronunciamentos, demissões, decisões político-administrativas, toda ordem de procedimentos e disputas ganham visibilidade e ressonância nestes canais de informação.

As opiniões disseminadas nestas vias recebem validade e sobrepõem-se a qualquer análise especializada. Há uma desqualificação de conteúdos com fundamentação científica que refuta ou difere da opinião emitida como verdade. Recursos político-administrativos transitam nestes registros de opinião como ações de governo mais legítimas que aquelas produzidas nos espaços formais destinados aos representantes. Um grande espetáculo interativo com todas as fórmulas de jogos de eliminação instaura-se.

Tais circunstâncias indicam mudanças recentes acerca do estatuto de verdade, tensionando a pensá-las a partir de aproximações com a abordagem foucaultiana. Talvez já convenha lançar a provocação: nem fato, nem *fake*, o que implica dizer que o termo pós-verdade (baseado no par anunciado como uma condição pós-moderna) não se sustenta quando se trata o problema da produção de verdade pela perspectiva de Foucault. É possível indicar, uma transformação do regime de verdade, dos critérios que a validam, definindo o que passa a ser considerado verdadeiro. Abandonou-se a dimensão epistêmica de sustentação aos enunciados nas sociedades modernas. Se a verdade era demonstrada e fundamentada em regras e enunciados científicos, estendendo-se à organização social, política, econômica através de estratégias e mecanismos que exerciam poder, agora ela é algorítmica.

Na aula, “Do Governo dos Vivos”, Foucault realiza um contraponto ao poder centralizado e repressivo e à ideologia dominante através da relação saber-poder. Posteriormente, trata das maneiras de enunciar e produzir verdade que asseguram formas de governar distintas da racionalidade moderna. Interessa ao autor o exercício de poder e a

manifestação de verdade, isto é, as maneiras com que “se inscreve o exercício de poder numa manifestação de verdade, justificando a ordem de poder como ordem de mundo” (FOUCAULT, 2007, p. 274). A manifestação de verdade procede por convergência de componentes e relações heterogêneas, efetivando uma centralização de conhecimento onde reside o poder. Estes processos de articulação entre verdade, ordem de poder e ordem de mundo diferem conforme as formações históricas. Foucault assinala o jogo em que o imperador Sétimo Severo (nos séculos II e III) atribui uma ordem de mundo compreendida como verdade manifesta às figuras com traços mágico-religiosos (pinturas dos astros celestes na cúpula do palácio). Uma espécie de verdade suplementar excede o conhecimento utilizado na reflexão jurídica que funda as sentenças. Nesta operação, ele converte e fixa necessidade, verdade e direito; justifica suas sentenças; confere forma de poder às suas ações e decisões; bem como garante efeitos e aceitação em decorrência da correlação verdade-política imperial. O poder do imperador é verdade, posto que a ordem de poder corresponde à ordem de mundo.

No século XIX, a arte de governar encontra-se ligada à descoberta de uma verdade e do seu conhecimento objetivo. O governo resulta numa superfície de reflexão da verdade, da sociedade e de um certo número de expressões. Conforme Foucault (p. 286), isso “implicou a constituição de um saber especializado, a formação de uma categoria de indivíduos especializados no conhecimento desta verdade, e esta especialização constitui um domínio [...] um conjunto de coisas e de relações que deveriam se impor à política.” A racionalidade moderna ampara-se no enunciado científico, na *episteme* como critério de validação da verdade e de legitimação do poder, determinando o exercício do governo. Para Foucault (p. 283), governo não se restringe à instância suprema de decisões executivas e administrativas em um sistema estatal, também é composto por “mecanismos e procedimentos destinados a conduzir os homens, a dirigir a conduta dos homens”.

Dois aspectos são destacados: os deslocamentos acerca da fixação da verdade imprescindível a ação de governar; a importância da ciência para determinação do modo de vida moderno, cuja verdade resulta em uma noção universal com extensão histórica e cultural. A verdade promulgada pela ciência determina uma única forma válida de conhecimento que se estende no espaço e no tempo. Ao que lhe escapa, compete a designação de crença, tradição, religião, opinião, desaprovando seu valor e uso. O século XIX, inspirado nos princípios filosóficos dos séculos XVII e XVIII, realiza a arte de governar amparada na descoberta de uma verdade e no conhecimento objetivo, que estabelecem os limites do Estado Liberal Moderno (sob signo da constituição como salvação formal do indivíduo e da propriedade privada), a distribuição equitativa e a função dos poderes, a separação das esferas

pública e privada, a participação social determinada pela representação (concebida como consciência e cidadania). O exercício do governo supõe a transparência, a demonstração e a objetividade científicas das ciências exatas e naturais. Segundo Foucault (p. 286), se “governa pela verdade, pelo conhecimento exato dos processos que caracterizam essa realidade que é o Estado”. Portanto, o “exercício de poder consiste em um indicador de verdade, de uma verdade suficientemente demonstrativa”. Estado, sociedade e conhecimento objetivo compreendem os termos que definem as relações modernas de governo e verdade.

Esta verdade explica e valida os fatos e as ações, tornando-os objetos de conhecimento enunciados em proposições. Sua negação corresponde a uma inadequação definida como erro, apresentada como falso. (Aqui, o termo oposto ao verdadeiro é o falso, marcando o par verdadeiro/falso que vem sendo substituído por fato/*fake*). O critério científico de verdade vigora até meados do século XX, quando os limites da razão, da representação e da ciência moderna são rompidos, levando à remoção da verdade como critério de legitimação em detrimento do desempenho e da eliminação do erro. Novos preceitos entram em jogo para promover o bom funcionamento do sistema, produzindo efeitos que podem ser considerados verdadeiros a partir de uma ordem distinta da epistêmica. A totalidade é substituída por sistemas abertos formados por combinações de entradas e saídas (*input e output*), onde interessa localizar o erro, consagrado como empecilho ao bom funcionamento<sup>2</sup>. Convém observar que o erro desvincula-se da demonstração da verdade, dissocia-se do falso como negação ou inexistência do real. Ele passa a obstáculo para ações e resultados. Com isso, os procedimentos não apenas reconhecem o erro como também devem eliminá-lo, uma vez que é considerado um entrave ao desempenho do sistema, impedindo sua eficácia. Ao sistema importa o erro e não mais a verdade, visto que a ele atrelam-se as metas e a velocidade dos resultados. Novas regras e critérios vinculam-se à produção de saberes e poderes indissociáveis da linguagem e da informação.

## **2. PÓS-VERDADE E USOS**

Alguns apontamentos levantados acerca da definição e da utilização do termo pós-verdade segundo diferentes ancoragens teóricas pautam as rápidas considerações deste artigo. Pós-verdade, de acordo com o Dicionário Oxford (2016), “se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do

---

<sup>2</sup> Esta substituição da verdade pelo erro, que indica a passagem do conhecimento e da ciência para o saber, acarretando em novos regimes de validação discursiva encontra-se na obra de Jean-François Lyotard intitulada *O Pós-Moderno*.



que apelos à emoção e a crenças pessoais”. O verbete indica a distinção entre verdade e pós-verdade apoiada em quatro pontos: o prefixo *pós*, o entendimento de *fatos objetivos*, a ênfase à *opinião* e o uso da *emoção*. Estes termos remetem à verdade ligada ao pensamento moderno e à episteme, a qual atua como um

dispositivo estratégico que permite escolher, entre todos os enunciados possíveis, aqueles que poderão ser aceitáveis no interior, não digo de uma teoria científica, mas de um campo de cientificidade, e a respeito de que se poderá dizer: é falso, é verdadeiro. É o dispositivo que permite separar não o verdadeiro do falso, mas o inqualificável cientificamente do qualificável [...]. (FOUCAULT, 1996, p.247).

A pós-verdade tem como cerne a oposição à verdade equivalente ao conhecimento, ao pensamento epistêmico. Esta verdade, indissociável da episteme, possui em sua arquitetura a separação sujeito-objeto necessária à demonstração e à validação dos fatos através do uso adequado da razão e das regras de enunciação. Há uma verdade inerente aos fatos e às coisas que é desvelada pelo uso apropriado das regras e dos enunciados. Percebe-se que essa *verdade-episteme* distingue conhecimento de opinião. O primeiro é fundamentado, estável e certo, uma vez que apresenta garantias incontrovertidas de validade<sup>3</sup>, correspondendo a um saber demonstrativo característico da ciência e dos seus especialistas; a segunda encontra-se desprovida de fundamento e reflexão. Daí, ocorre a associação entre opinião e emoção para especificar aquilo que escapa da razão e dos procedimentos objetivos por pertencer à ordem pessoal ou subjetiva. O significado de pós-verdade opera por binariedade: a verdade alinhada ao conhecimento objetivo, ao fato, à certeza e à razão em contraposição à ficção, às notícias falsas, à manipulação e à emoção.

O artigo da “Carta Capital” (2017)<sup>4</sup> denuncia a pós-verdade como um conceito equivocado, utilizando uma abordagem habermasiana, que considera o fato um produto da linguagem. Há uma recusa ao atributo *objetivo* que supõe o fato em si, que confia uma verdade inerente ao objeto. Nesta perspectiva, o conhecimento resulta do sujeito, uma vez que “não existem fatos objetivos, pois todo fato, enquanto evento percebido pelo homem, é subjetivo” (Ibid.). Ele é concebido pela transformação dos eventos (apreendidos pelos sentidos) em informação e linguagem. A conversão em fenômeno e em comunicação supõe que “todo fato é uma interpretação do evento, uma “manipulação” humana, não existindo fato objetivo, mas elementos objetivos do acontecimento temporal que necessariamente passarão pela subjetividade humana para entrar na sua percepção e na comunicação (Ibid.)”. O texto

<sup>3</sup> Conforme ABBAGNANNO, Nicola . *Dicionário de Filosofia*, p. 391.

<sup>4</sup> A este respeito, conferir artigo intitulado *Pós-verdade: o conceito político da moda é equivocado* .Carta Capital, 03 mar. 2017.

também menciona que a pós-verdade é “uma má compreensão de como o homem se relaciona com o mundo, de como ele constrói informações e se comunica.” A definição de pós-verdade utiliza a ideia clássica de verdade para fazer “crer que existiriam fatos objetivos negados pelas pessoas por conta de suas crenças, o que não acontece exatamente dessa forma. Todos constroem fatos influenciados pelas suas crenças, sobretudo políticas (Ibid.)”. Finalmente, sustenta um conhecimento em que se substitui a verdade (lógico-formal ou semântica) pela cooperação orientada para a solução de problemas e melhoria de vida da população, alegando que a “defesa de verdades ou da existência de pós-verdades na política é algo pobre, que leva a erros graves (Ibid.)”. Nesta direção, sugere a politização do cidadão, a flexibilidade e a mudança de opinião para suprimir os erros e solucionar problemas

Erros, metas e resultados ótimos, que aparecem nesta ordem discursiva, coincidem com as exigências do neoliberalismo. A cooperação é um elemento da “filosofia” *just-in-time* baseada na informação e na comunicação, visando otimizar fluxos, envolver os colaboradores e melhorar continuamente a qualidade dos produtos. Este modelo de organização e gestão compreende as mudanças no sistema produtivo do mundo globalizado em que o toyotismo, desde a década de 60, reformula a linha de produção de mercadorias em escala mundial. O sistema *just-in-time* “visa atender à demanda instantaneamente, com qualidade perfeita e sem desperdício” (SLACK: CHAMBERS: JOHNSTON, 2002, p.482). Cooperação, flexibilidade, controle e desempenho são condutas para ampliação da produção em atendimento às exigências do mercado.

Hancock (2016), no artigo intitulado “Dicionário Oxford dedica sua palavra do ano, ‘pós-verdade’, a Trump e Brexit”, indica a trajetória e o uso político do termo pós-verdade, salientando que “no debate político, o importante não é a verdade, mas ganhar a discussão”, sublinhando a primazia das metas e a efetivação dos resultados previstos através de quaisquer operações *necessárias* a este fim. O jornalista cita revistas e periódicos (tais como *The Nation*, *Independent*, *The Economist*, *El Pais*, *The New York Times*) que aplicam o significado do verbete e assinalam a desqualificação da verdade, supondo uma realidade negada frente à valorização das sensações. Os critérios de valorização que caracterizam a pós-verdade baseiam-se na eficácia da defesa de ideias e argumentos capazes de gerar efeitos de verdade. As práticas que investem na pós-verdade encontram-se presentes da circulação de informações (especialmente via *Twitter*), nas campanhas eleitorais (em especial de Trump), nas ações governamentais (do primeiro-ministro da Espanha, entre outros líderes e presidentes). Hancock observa que a estratégia presente na circulação da informação consiste em fazer a notícia chegar “a mais pessoas que o desmentido, se houver um”. A matéria expõe

que os recursos tecnológicos e informatizados para suscitar tais impactos ampliaram-se, promovendo mudanças na emissão e controle da veiculação das mensagens noticiadas. Embora tributário do uso de termo pós-verdade como distorção de uma verdade fundada e inerente aos fatos correspondentes à percepção exata da realidade, Hancock detecta a disputa por melhores resultados. Tal disputa recorre a critérios desprendidos dos enunciados verdadeiros, científicos e especializados.

A comunicação intitulada “A era da pós-verdade a partir do conflito entre a realidade e a percepção, sob a perspectiva da filosofia de Wittgenstein” problematiza a noção corrente de pós-verdade como “um discurso em que a realidade não condiz com a percepção” (MARTINS, 2018). Martins dilui as distinções entre verdade e pós-verdade a partir crivo filosófico e conceitual da verdade e de suas implicações na linguagem presentes do pensamento de Wittgenstein. Baseado neste filósofo, assinala que, na relação entre figuração e figurado, a identidade opera uma correspondência entre percepção e realidade, possibilitando o acesso à verdade. Quando Wittgenstein abandona a “identificação entre figurado e afigurado, [concebendo a] linguagem como um jogo que abole a lógica como modelo da realidade, [lança a inviabilidade de] qualquer fundamento que garanta a sua validade” (Ibid.). A realidade torna-se uma forma de percepção, levando o autor a sustentar que verdade e pós-verdade são equivalentes porque percepções construídas pelos jogos de linguagem.

A ruptura com o procedimento lógico para a obtenção da verdade provoca sua suspensão como categoria de legitimação dos fatos e dos fenômenos. Esta transformação da ordem discursiva da verdade encontra-se atrelada a deslocamentos no modo moderno de pensar e de viver presentes no prefixo *pós*. Feitosa (2017), ao apontar a pós-verdade “como uma estratégia de desvalorização dos fatos em prol de interesses pessoais”, enfatiza que a escolha no termo não é neutra, uma vez que se trata “de uma interpretação que é ao mesmo tempo uma acusação”. Ele acrescenta: “Tudo se passa como se a ‘pós-verdade’ fosse a verdade típica dos tempos ‘pós-modernos’”. Há indícios de um teor pejorativo, de uma desqualificação, tanto na associação entre termos, quanto no uso inflacionário e esvaziado da expressão *pós-moderno*. O filósofo alerta acerca da distinção entre *condição* pós-moderna e *pensamento* pós-moderno, destacando que a condição pós-moderna é histórica e cronológica, condizente com as mudanças ocorridas na virada do século XX ao XXI. Já, o pensamento pós-moderno vem problematizar tais modificações ocorridas nesta situação histórica. Feitosa assinala, a partir da abordagem de Jean-François Lyotard, que o projeto moderno “de liberar a humanidade da ignorância e da miséria produziu, ao contrário, sociedades que permitem o imperialismo, a guerra, o desemprego, a tirania da mídia e o desrespeito à vida humana em

geral”(Ibid.). Daí, a importância da análise do pensador francês acerca da lógica e dos limites da razão, da verdade, da ciência, afirmando a impossibilidade de “discurso único e definitivo sobre o que é bom, justo ou verdadeiro”. Feitosa também destaca que Lyotard examina os novos critérios de validação, atrelando o saber ao mercado, para propor a emergência do pensamento pós-moderno, cuja característica fundamental é a afirmação das diferenças e do pluralismo. Ao fazer uso destes aspectos, Feitosa aponta uma possibilidade de reversão do traço negativo de pós-verdade, lançando indícios para a construção de um novo sentido. Amparado em Nietzsche, sugere (como tarefa política daqueles que ainda têm respeito pelo pensamento), “avaliar continuamente não só os discursos, mas também os avaliadores e os próprios instrumentos de avaliação”. Neste processo, inclui-se o “exercício da autoavaliação, pois a pós-verdade, entendida aqui não como a ‘não-verdade’, mas como a ‘verdade pluralizada e sob constante tematização”” (Ibid.). O autor dispara elementos capazes de subverter os mecanismos de linguagem, barrar as estratégias disseminadas pela proliferação da informação, resistir ao controle e ao assujeitamento.

### 3. NA VERDADE, OS ALGORITMOS

As anotações expostas levam a questões acerca da noção e do uso da pós-verdade: Trata-se de uma pós-verdade (referendada pela *verdade-episteme*) ou de uma verdade promovida pela mudança de critérios de validação? Que critérios são utilizados? Como eles se articulam a uma manifestação de verdade e a uma estratégia de governo que se atualiza?

A linguagem torna-se problema central na filosofia. Cabrera (2003) a enfatiza como ponto de reflexão filosófica do século XX, incluindo na filosofia da linguagem, além da analítica, as várias perspectivas e abordagens (hermenêutica, fenomenologia, filosofia transcendental, crítica de ideologias, psicanálise) que usam a linguagem na constituição de conceitos. O autor defende um pluralismo presente nestas filosofias e observa que

ao longo da história da filosofia de maneira lenta e fragmentada vai se adquirindo aguda consciência do fato de a linguagem ser algo maior que um mero “veículo” de transmissão de conceitos já totalmente construídos, para começar a ser vista como **uma estrutura constituinte (ou co-constituente) de conceitos**. É no século XX, entretanto, sob diversas perspectivas, que essa consciência se agudiza e encontra suas mais claras formulações (CABRERA, 2003, p. 20).[Grifos meus]

O enfoque de Cabrera possibilita dimensionar a importância da linguagem no contexto contemporâneo, na medida em que ela se torna essencial não apenas como estruturação de conceitos, mas de constituição, relação, demilitação de percepção de mundo e de realidade.

Deleuze e Guattari (1996) indicam que a contemplação, a reflexão e a comunicação demarcam, respectivamente, três idades na história da filosofia, a Eidética, a Crítica e a Fenomenologia. Esta última torna a comunicação uma espécie de universal, investindo na intersubjetividade. Assim, encarrega-se das formas que definem códigos, significados, significações, orientando as interpretações entre emissores e receptores de mensagens. A extensão da linguagem, que permeia estratos filosóficos, técnicos e científicos, envolve a instauração das máquinas comunicacionais e informatizadas, promovendo a formação de novos mecanismos e estratégias, os quais compõem processos de subjetivação contemporâneos. Eles estão associados ao uso dos algoritmos e à redefinição dos referentes produtores dos efeitos de verdade.

Foucault, quando relaciona a verdade ao poder, aponta que a verdade é imanente e indissociável da produção de mundo, das coerções e das regulamentações de poder. Vale repetir a afirmação, por tantas vezes já citada, em que o autor frisa

[...] cada sociedade tem seu regime de verdade, sua ‘política geral’ de verdade: isto é, os tipos de discursos que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir uns dos outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção de verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro (FOUCAULT, 1996, p.12).

A correspondência entre verdade e pós-verdade sugerida por Martins ganha fôlego, uma vez que as mutações promovidas pela linguagem envolvem o estabelecimento de novos domínios e procedimentos dirigidos à obtenção do estatuto de verdade. Com isso, ocorre uma desarticulação de *uma* verdade centrada nos enunciados científicos através do descrédito das instâncias, das instituições e dos discursos especializados que a propagam para engendrar *outra* verdade ligada a novas formas de elaboração, difusão e consumo, cuja validade se efetiva nos registros midiáticos e informatizados, fazendo as opiniões funcionarem como verdadeiras. Este processo mescla linguagem, algoritmos e subjetivação. De que maneira a linguagem impregna a lógica da computação e a construção dos algoritmos?

A filosofia analítica investiga o significado das proposições científicas, considerando a precisão dos argumentos, impedindo as ambiguidades através da lógica formal, da análise conceitual, da matemática e das ciências naturais. Este método é utilizado na formulação dos algoritmos, enquanto uma escrita lógica, precisa, orientada para uma interpretação correta. Na lógica da programação, as séries escritas em algoritmos devem elaborar um maior número de variáveis, as quais correspondem a diferentes formulações convergindo segundo uma ordem

para um (mesmo) resultado. Portanto, cada algoritmo comporta diferentes passos e maneiras de *perguntar* algo para circunscrever objetivamente uma função direcionada à resposta.

Pierro (2018), no artigo “O mundo mediado por algoritmos”, define que um algoritmo é constituído por uma “série de etapas utilizadas na resolução de um problema ou na realização de uma tarefa de forma automática”. Esta série escrita é composta de passos lidos e executados pelo computador, configurando a linguagem de programação. Ela se assemelha à língua com grupos de palavras e significados, a qual é transformada em códigos a serem interpretados corretamente pelo computador, a fim de executar os comandos. Um algoritmo é construído em três fases, conforme explica e exemplifica o autor:

1. Identificação do problema: é preciso **definir o objetivo** do algoritmo de modo **preciso**, buscando uma **solução**. Se o desafio for usar imagens para **detectar um tipo** de câncer de forma mais precisa, o cientista da computação poderá criar uma **estratégia** levando em conta as **características** dos tumores, as **bases de dados** disponíveis e os **métodos** possíveis de diagnóstico.
2. Organização da solução: nesta etapa é estabelecida a **sequência de passos** descrito em idioma corrente **para resolver o problema**. No caso de diagnóstico de câncer, **vasculhar** imagens médicas disponíveis, **comparar** tumores e seus volumes e **levantar dados** sobre a evolução da doença e sua modalidade.
3. Tradução e desenvolvimento: a solução, então, é **convertida para uma linguagem de programação** (ordens, operações matemáticas e algoritmos de algoritmos). Cada passo é traduzido em linhas de código com comandos necessários para a sua execução. Há algoritmos com milhões e até bilhões de linhas de código elaborados de maneira lógica e precisa. (PIERRO, 2018)  
[Grifos meus]

Este trecho descreve a linguagem baseada na analítica para assegurar a formulação dos algoritmos, que são sistemas lógicos. Também expõe a importância de um extenso levantamento de dados, a fim de determinar um volume de informações que especificam variações e analogias necessárias à elaboração das sequências para definir metas e atingir resultados. Linguagem, lógica, dados e resultados constituem uma instância discursiva cujo funcionamento manifesta um valor de verdade presente na informação.

Pierro destaca o impacto dos algoritmos em nosso cotidiano através dos programas informatizados que levam a população a sofrer seus efeitos, mesmo desconhecendo seu formato e mecanismos de ação. A extensão deste impacto pode ser constatada na evolução dos computadores e no desenvolvimento de programas complexos (*softwares*), que fixam rotinas e aumentam a velocidades das máquinas para executarem tarefas cada vez mais sofisticadas, atendendo às demandas de informatização e cibernética da produção, bem como ajustando-se às exigências de mercado (desde a logística e as movimentações

financeiras até os treinamentos e a produção de comportamentos) necessárias ao remanejamento e ampliação do capitalismo. A organização do *Big Data*, banco de dados com gigantescas quantidades de informações coletadas a baixos custos, possibilita aos algoritmos “identificar padrões imperceptíveis ao olhar humano em atividades de todo tipo” (Ibid.). Nestas operações, investe-se na definição de perfis e comportamentos, a fim de elaborar mecanismos de controle e estratégias eficazes para a direção das condutas. O autor menciona, entre inúmeras esferas, a ação de algoritmos e de robôs que interferem, automaticamente, seja nos investimentos da Bolsa de Valores (determinando mais de 40% das decisões de compra e venda no mercado de ações no país - chegando ao percentual de 70% Estados Unidos), seja na função de filtro efetuada pelo Google, quando em segundos percorre bilhões de páginas para averiguar e classificar sua importância, quantidade e a boa procedência ao dispor os *links*.

Os algoritmos são responsáveis pelo processamento das *escolhas* que aparecem nas contas do *Facebook*. A ordem deliberada no *feed* de notícias do usuário está condicionada ao “conjunto de postagens produzidas ou que circulam entre os amigos” e à análise das informações (qualidade do conteúdo, *spam*, exageros de *marketing*...) para as quais são “atribuídas notas de acordo com o perfil e a suscetibilidade do usuário em curtir e compartilhar a informação” (Ibid.). A constatação de Pierro acerca da influência e do poder das grandes empresas da internet, que concentram informações valiosas acumuladas através do acesso ao *Big Data*, possibilita assinalar alguns traços do processo de subjetivação, que faz uso dos algoritmos para obter dados, *revelar* verdades, controlar e direcionar comportamentos, a fim de atingir os resultados encomendados pelos seus contratantes ou parceiros. É interessante observar que os usuários das contas, ao reproduzirem as informações, acreditam-se ativos e participantes porque partilham geolocalizações, estados de humor, idéias, narrativas excepcionais ou banais, resultados de suas atividades físicas com percurso registrado, medições de *performance* e autoavaliação, cardápios e refeições, fotos de todos os eventos (férias, festas, rebeliões, passeatas, aulas, colegas, amores, parceiros sexuais), produzindo dados o tempo todo. A exibição de sua vida cotidiana, buscando a valorização de suas ações numa espécie de bolsa de valores cotada por número de curtidas e compartilhamentos, fornece “um estoque de informações (...) melhorando o algoritmo de modo contínuo” (COMITÊ INVISÍVEL, 2016, p.137). Este funcionamento exhibe linhas que engendram a produção da subjetividade e o exercício de governo.

De acordo Ricardo Peña Marí (Apud FAJUL, 2018), autor do livro *De Euclides a Java, La Historia de Los Algoritmos y de Los Lenguajes de Programación*, “as únicas tarefas não algoritmizáveis, no momento, são aquelas relacionadas à criatividade e às emoções

humanas”, ou seja, aquelas capazes de resistir às estratégias de subjetivação. As formas de assujeitamento definem perfis através das operações algorítmicas, com medição e delimitação de padrões, edição de comportamentos atrelados à correção e à disposição das informações. Os algoritmos processam entradas (*input*) e saídas (*output*) de acordo com instruções, arranjando uma sucessão hierárquica de aparições que determinam a visibilidade da informação e geram os efeitos programados nas condutas.

Os dados processados pela lógica da programação para a informação e a mensagem, os jogos de linguagem e os recursos semióticos estipulam as técnicas e os procedimentos de manifestação da verdade, bem como asseguram a eficácia de seus efeitos. As instâncias midiáticas e informatizadas traçam uma superfície em que se evidenciam os discursos compreendidos como verdadeiros por redundância, medida e interação. Nela, a opinião é simultânea às correções algorítmicas que os dados convertidos em informação, inscrevendo-a em uma ordem poder. A verdade é medida pela frequência e extensão da opinião. O conhecimento proferido por especialistas e sustentado em enunciados científicos perde prestígio. Interessa a repercussão da opinião, cuja ressonância importa em sujeição. A teoria da comunicação vinculada à engenharia da computação constitui um domínio discursivo que proporciona o controle pelo Estado, alimentando procedimentos, táticas e estratégias de governo com base em novos critérios, tornando-se eficaz através da adesão pela interação e pelas *escolhas* oferecidas na rede.

Shannon e Wiener<sup>5</sup>, engenheiro e matemáticos, são reconhecidos como fundadores da teoria da comunicação. Shannon dissocia a informação do sentido (entendido como significado) para considerá-la medida. A informação encontra-se vinculada à transmissão supondo a redundância. É através de uma relação inversamente proporcional entre informação e ordem, que a redundância possibilita a medição da frequência e o estabelecimento do padrão. A medição da informação é fornecida pela teoria algorítmica, tornando previsíveis os conteúdos de informação quando computados em lista através de um programa.

Informação, redundância e entropia pautam a definição de medida, de padrão, através da probabilidade. Não interessa à engenharia os traços semânticos da comunicação, visto que, segundo Shannon (Apud SERRA, 2007, p.95) “o problema fundamental da comunicação é o de reproduzir num ponto, de forma exata ou aproximada, uma mensagem selecionada num outro ponto”. Portanto, importa que a mensagem “presente seja selecionada de entre um

---

<sup>5</sup> Claude Shannon e Warren Weaver são autores de *A Mathematical Theory of Communication*. Norbert Wiener é considerado o fundador da teoria cibernética. Eles contribuíram com o governo norte-americano durante a II Guerra Mundial com pesquisas científicas que subsidiam ações e estratégias de comunicação, de segurança e de combate.



conjunto de mensagens possíveis”. Na “Teoria Matemática da Comunicação”, conforme termos estatísticos, informação e incerteza encontram-se associadas e colocadas em termos de probabilidade. Para Shannon, quanto maior a incerteza, a desordem, a entropia<sup>6</sup>, maior é a informação trazida pela mensagem. O contrário da informação é a redundância, se a informação é incerteza e imprevisibilidade, a redundância é certeza e previsibilidade. Com isso, o excesso provocado pela frequência tende a circundar a informação com o uso dos algoritmos, fazendo com que a redundância máxima tenha como correspondência a informação mínima. Em princípio, “uma informação sem qualquer redundância não seria sequer entendida como tal pelos seus destinatários”. (Ibid, p. 97-98). Shannon e Weaver introduziram a redundância como função técnica e social na transmissão da informação, a fim de eliminar ou reduzir o ruído e atingir os destinatários de maneira eficaz. A redundância não apenas circunscreve a informação como padrão, mas também lhe atribui validade através da frequência de determinada informação que adquire um significado aceito como realidade.

Wiener (Apud SERRA, 2007, p. 103-104) propõe o modelo interativo em substituição ao modelo linear e transmissivo de Shannon, defendendo que a comunicação, a circulação da informação, “é um mecanismo de organização mediante o qual os sistemas, sejam eles máquinas, organismos ou sociedades, tendem a contrariar constantemente a tendência entrópica para a desordem e a destruição”. Tal tendência o leva a considerar a informação como organização em oposição à entropia. O matemático relaciona informação e poder, afirmando que “onde chegam a palavra e o poder de percepção do homem, estendem-se também o controle e, num certo sentido, a existência física do homem. Ver o mundo inteiro e dar-lhe ordens equivale quase à ubiquidade” (Ibid. p. 106). A onipresença da informação confere uma ordem de mundo que caracteriza a sociedade *pós-industrial*, organizando a vida econômica e social. Após a II Guerra Mundial, o desenvolvimento de novos meios de comunicação (equipamentos, ambientes e tecnologias) e de processamento de dados tornam-se alicerce da nova ciência ou da ciência cibernética, denominada por Wiener. Instâncias e saberes, que balizam a ciência cibernética, efetuam deslocamentos e remanejamentos da verdade e do homem, delimitando as novas ordens de mundo e de poder.

Engenheiros, matemáticos e programadores promovem regimes discursivos e meios técnicos para instituição de uma nova arte de governar. Através do algoritmo organiza-se uma ordem de verdade que procede pela equivalência da informação e da opinião à ordem de mundo. Na ordem que se instaura, “novas tecnologias de comunicação foram colocadas em

---

<sup>6</sup> A entropia refere-se à medida da variação ou à desordem do sistema.

prática para tecer não apenas sua teia sobre a Terra, mas a própria textura do mundo em que vivemos, uma forma de pensar e governar” baseada na comunicação e no controle (COMITÊ INVISÍVEL, 2016, p. 127). Estas condições possibilitam o governo cibernético.

A concepção da tecnologia da informação fabrica formas de ser e organiza maneiras de viver. Os processos de submissão a padrões são qualificados como *escolhas* ou liberdade de informação. O ser é pulverizado em perfis, definindo padrões e valorizando as ações constitutivas da subjetividade que supõe a máxima visibilidade e a melhor cotação num exercício contínuo de desempenho e mérito. Para isso, “o comportamento dos sujeitos é antecipado em tempo real pelo tratamento algorítmico da massa de informações disponíveis sobre eles”, viabilizando o controle e a transparência (com a máxima exibição contínua) (Ibid., p. 130-131). Nesta camada, a informação passa a ser trabalhada pelos recursos semióticos, definindo conteúdos e comportamentos atrelados a modelos, elegendo critérios, determinando a interpretação através de um significante que recobre os significados enquadrados em escolhas. A significação, para Deleuze e Guattari (1997), é determinada pela redundância, pela repetição, que é simultânea à subjetivação, cuja ressonância constitui o sujeito ao reproduzir os significados. Os sujeitos são produtos de uma política exercida por um governo atualmente inerente às sociedades de controle.

As sociedades disciplinares implementaram uma governamentalidade econômica caracterizada pela distribuição espaço, tempo e energia dirigida à produtividade. Nas sociedades de controle, a governamentalidade cibernética dirige-se à sobreprodução, arranjando meios digitais, velocidade e informação. A economia política, pertencente às sociedades disciplinares, esmorece frente à cibernética, que implementa novos mecanismos e procedimentos para governar. De acordo com o Comitê Invisível (p. 135 e 131), a “ciência política reinava sobre os homens, deixando-os livres para prosseguir em seus interesses; a cibernética controla, deixando-os livres para se comunicar”. O governo cibernético tem por finalidade impedir o movimento entrópico, isto é, a desordem do sistema, o estado “caótico de mundo, assegurar ilhotas de ordem, de estabilidade”. Considerando que os sistemas são abertos e plurais, neutralizar a desordem exige uma arte de governar que, ao investir no controle e na comunicação, prioriza a instalação de uma rede de cabos na superfície do planeta e se alimenta de materiais e discursos extraídos de diferentes estratos (informática, biologia [bioquímica], inteligência artificial, gestão ou ciências cognitivas), definindo instâncias e domínios, onde se manifesta a validação da informação, determinando a percepção e o estatuto de verdade. O “governo se identifica cada vez menos com a soberania estatal, passando a exercer a interconexão de homens, dos objetos e das máquinas”

estabelecida pelo controle da informação produzida (Ibid., p.126). Estas práticas confluem com os interesses de mercado e efetivação do neoliberalismo. Nesse processo, as linhas de subjetivação orientam-se para o exercício das estratégias de eliminação<sup>7</sup>. As pessoas não se convertem apenas em dados. Elas integram os jogos de eliminação, exercendo as regras promovidas pela linguagem da informação e exigidas pelo capital, aderindo às noções de riscos e de flexibilidade, investindo-se como empreendedores, incorporando a *alma-gás* da empresa, acreditando no mérito, no empoderamento e na resiliência. As formas de *ser*, que compreendem a governamentalidade cibernética, acarretam condutas em que eliminar e exterminar tornam-se ações equivalentes às regras necessárias para vencer este novo jogo. Queimar arquivos, *deletar* pessoas, apagar registros, destruir vidas tornam-se palavras de ordem que penetram em todas as instâncias do cotidiano. A valorização do extermínio torna-se indissociável das práticas microfascistas, conformando uma política.

#### **4. ROSTO DO CONTROLE E SEUS EFEITOS**

A política endossada pelo algoritmo efetiva o controle, *corrigindo* os resultados através do acesso e domínio dos dados segundo padrões e metas programados, que implicam uma retificação quase instântânea, decorrente da velocidade de operacionalização daqueles desvios indesejáveis ao sistema. A disposição da ordem da informação dá existência ou faz desaparecer eventos indicados pelo número de acessos, conforme filtros que selecionam componentes digitais (palavras, termos, imagens...) a serem reconhecidos para acelerar, visualizar e alimentar a circulação em rede. Estes termos digitais, previstos e detectados pelos algoritmos, definem os critérios de verdade decorrentes da repetição e replicação das informações como função do controle. O que escapa destes filtros ganha invisibilidade numa espécie de apagamento ou clandestinidade nas máquinas comunicacionais e informatizadas. Este apagamento é determinado pelos índices de frequência numericamente manipulados e realimentados em linguagem informatizada. Os resultados visam à reprodução e à ampliação da lógica capitalística sustentada pela opinião (ou infantilização), acarretando a imbecilização dos usuários, nas redes midiáticas, e das pessoas em outros âmbitos desdobrados destas redes. Daí, o investimento do poder em empresas que realizam disparos (robôs) e utilizam pivôs para efetivar as estratégias do controle, do mercado e do lucro consolidadas pela significação e

---

<sup>7</sup> A este respeito, conferir a tese GALLICCHIO, Gisele Soares. *Eliminação: uma desterritorialização da violência (linhas transversais aos territórios escolares)*. 2012. 189f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2012, disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7623>.

pela subjetivação. Tais estratégias asseguram a ressonância das práticas fascistas (com a gama de racismo a elas inerentes) em apoio a políticas fomentadas pelo complexo industrial-militar de concentração de riquezas, de segurança, de guerras, de resultados eleitorais, etc. Guattari destaca, entre os modos de valorização dominante que dão forma a tal política, “o do império de um mercado mundial com o equívoco generalizado e o do conjunto de relações sociais e internacionais sob a direção das máquinas policiais e militares” potencializadas pelas máquinas digitais (GUATTARI, 2001, p.10).

A função de segurança, articulada ao controle, recobre desde as instâncias institucionais até a capilaridade do poder. Ela atravessa as máquinas comunicacionais e informatizadas, adquirindo no *Facebook* uma “vocação essencialmente policial” (COMITÊ INVISÍVEL, 2016, p.126). A obtenção irrestrita dos dados, que sustenta a nova lógica da governamentalidade cibernética, confere uma ilusão de que as informações pessoais dos usuários correspondem a propriedades individuais a serem preservadas por recursos legais (legislativos e jurídicos) e por ferramentas digitais de bloqueios, alertas e denúncias. Tal ilusão neutraliza o impacto das concessões de dados e informações ao *Google*, *Facebook*, *Apple*, *Amazon*, polícia e a ferramentas de busca do *website* que acarretam outras funções.

Fanjul (2018) reconhece no *PageRank* (algoritmo do Google), uma ferramenta revolucionária devido ao rastreamento na *Web* e ao fornecimento dos resultados de pesquisa em ordem de importância. Segundo Andr s Leonardo Martínez Ortiz, gerente do Grupo de Desenvolvedores do *Google*, o algoritmo desenvolve-se para levar em conta o usuário em seus resultados, já que considera as variações, “ser adulto ou criança, pesquisar em Madri ou em *Silicon Valley*, além de oferecer mapas, imagens, corrigir a ortografia da pesquisa ou entender quando uma pergunta   escrita na caixa de pesquisa. E dar uma resposta” (ALMO Apud FANJUL, 2018). O Comitê Invisível (p. 127) alerta que o que se esconde, com o *Google*, “sob a aparência inocente de uma ferramenta de busca de rara eficácia, é um projeto explicitamente político. Uma empresa que cartografa o planeta Terra (...) não pode ter objetivos estritamente comerciais”.

A política do algoritmo institui em termos lógico-matemáticos e digitais as estratégias da eliminação, do banimento e do extermínio. Em diferentes âmbitos e esferas vividas, seus efeitos prolongam-se em conteúdos e a es desta mesma ordem dada   eficácia da subjetivação<sup>8</sup>. Tal política produz um efeito domin  em velocidades vertiginosas, que

---

<sup>8</sup> Estas estratégias tanto alimentam a empresa através da *alma-gás*, traduzida em empresariamento e/ou empreendedorismo, quanto apostam na sustentabilidade, no entretenimento para justificar a destruição da vida em escala planetária.

colocam as metas programadas pela linguagem algorítmica em *antecipação* e correção dos resultados dos eventos. O processo deste cálculo suprime os contrapontos capazes de gerar resistência ao controle e diferença como exercício irredutível às analogias.

A matemática e especialista em algoritmos, Cathy O’Neil<sup>9</sup>, desde 2011, luta para conscientizar sobre como o *Big Data* aumenta a desigualdade e ameaça a democracia, afirmando que os algoritmos geram injustiças, pois embasam modelos matemáticos concebidos para reproduzir preconceitos, equívocos. Ela afirma que os “algoritmos dominam o mundo”, assim como agravam os problemas, ao observar que transferimos

nossa confiança da matemática para certos modelos que não entendemos como funcionam. Por trás deles há sempre uma opinião, alguém que decide o que é importante. Se olharmos as redes sociais, há vieses. Por exemplo, os conteúdos são ordenados em função de quem fala mais no Twitter ou no Facebook não é matemática, são discriminações feitas por humanos. A pessoa que desenvolve o algoritmo define o que é o sucesso. (Ibid.)

No processo de subjetivação, elegem-se modelos e emissores de opinião para produzir o assujeitamento, reprodução da informação, da opinião, das condutas estabelecidas como uma espécie de concordância, um alinhamento daquilo que se calcula pelos dados e se reapresenta como vontade própria de um indivíduo.

A efetivação da política do controle, ao vincular os algoritmos às linhas de subjetivação através da interação e da reprodução (diferindo da avaliação), faz usos de replicação das opiniões, dos disparos, das campanhas eleitorais e empresariais, sustentando a incitação aos microfascismos e às polarizações. Programadores ingressam na esfera política e atuam nos gabinetes com o objetivo de explicar as novas regras do jogo transformadas em estratégias de poder e mecanismos de governo.

O’Neil revela que especialistas lidam com fórmulas lógicas e com conhecimentos de programação, estatística e matemática para traduzir a forma de pensar dos humanos em sistemas de processamento de dados. Ela prossegue, “muitos deles ganham muito dinheiro com isso”, comprometendo o direito e a justiça, em benefício de empresas como *Google* e demais acionistas para quem trabalham, uma vez que é “preciso maximizar os lucros [contrariando] o objetivo ético que não costuma ir acompanhado de dinheiro”. (Ibid.)

Quando os algoritmos transformam a informação em mensagens e conteúdos selecionados, os jogos de linguagem suspendem a lógica para acionar a função de validação das versões veiculadas nos meios digitais. Há uma passagem que articula a linguagem de programação com a semiótica, a fim de alimentar a subjetividade capitalística. Deleuze e

---

<sup>9</sup> Entrevista concedida à jornalista de El País, Ana Menárguez, em 12 nov. 2018.

Guattari (1997, p.14) definem a informação, enunciado e linguagem, apontando as articulações constitutivas do processo de subjetivação. A informação consiste em um mínimo necessário à emissão de ordens e comandos. O enunciado estabelece a palavra de ordem, de obediência, através da sentença e da interpretação dos signos determinadas pelo significante. A linguagem consiste na transmissão da palavra de ordem sempre indireta, em que um signo remete a outro signo. A repetição continuada de uma dada informação confere validade à mensagem pela redundância, isto é, pela a frequência (que estabelece a significação) e pela ressonância (que determina a subjetivação, a ordem de sujeição). A repetição acentua-se com dispositivos digitais quando mecanismos de seleção e de hierarquização dos conteúdos partem de um pivô (emissor da opinião), o qual irriga a rede para assegurar a proliferação das metas e dos resultados<sup>10</sup>. Pivôs e robôs são utilizados para disparar mensagens, cuja reprodução vertiginosa em circulação leva à maximização dos efeitos calculados na sua elaboração. Eles reforçam a redundância, para atribuir significação e valor de verdade à informação, e a ressonância, para garantir a sujeição por *engajamento*, concordância e reiteração.

Os usos políticos, que configuram o governo cibernético, são evidenciados no escândalo do vazamento de dados de 50 milhões de usuários do *Facebook*. Os algoritmos utilizados pela empresa *Cambridge Analytica* conseguiram obter dados dos comportamentos destes usuários para, a partir das redes sociais, orientar e assegurar vitória em campanhas (pela saída do Reino Unido da União Europeia e em favor da candidatura de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos). Práticas e operações similares também foram realizadas na campanha presidencial brasileira em 2018, na qual o *Twitter* e o *Facebook* tiveram o papel crucial do uso de algoritmos para alinhar comportamentos, dar visibilidades, veracidade e ressonância às opiniões dos simpatizantes e apoiadores do candidato vitorioso, além de disparos e das publicações de *fakes news*, envolvendo o Gabinete do Ódio, o qual, desde 2019, encontra-se em investigação. O Gabinete do Ódio é o termo empregado pelos próprios integrantes do governo Bolsonaro para

denominar uma facção liderada pelo filho do presidente, Carlos Bolsonaro, vereador eleito no Rio de Janeiro, cuja função inicial foi a de produzir relatórios diários, [apresentando] interpretações sobre fatos da realidade política e econômica nacional e internacional com orientações de medidas a serem adotadas pela presidência da República, bem como a indicação de inimigos internos e externos ao governo a serem difamados e combatidos (XAVIER, 2020, p.2-3).

---

<sup>10</sup> Pivô no universo digital realiza funções similares ao pivô no esporte, correspondendo àquele, que estrategicamente posicionado, finaliza a jogada; como também na agricultura, que utiliza um mecanismo, cujo eixo em movimento a partir de um centro, irriga as plantações.

Este encontra-se amparado por empresas especializadas na emissão de *fake news* com o uso majoritário dos recursos tecnológicos digitais e comunicacionais. O modo de operar está vinculado aos conteúdos de eliminação que sustentam a política de extermínio e de controle. Xavier (p. 3) observa que a campanha de Bolsonaro, de 2018, foi organizada com a articulação de três eixos: “combate ao comunismo” (correspondente ao combate às desigualdades e à pobreza) manifesto no ódio ao PT e às oposições; “combate à corrupção” e “à violência” em contradição com a trajetória histórica do candidato; “combate à ideologia de gênero, à ‘escola sem partido’, à ‘cura gay’ e às orientações de caráter evangélico”.

Nestes eixos, detectam-se as equivalências que atribuem significados e equalizam signos para reconhecimento e adesão dos discursos. A equivalência consiste no procedimento em que um signo remete a outro signo para determinar significados a serem reproduzidos quando da circulação das mensagens. Além da correspondência, é a repetição que dissocia a informação do contexto e das condições ligadas aos sentidos e às relações dos eventos com as forças em jogo, estabelecendo uma colagem de ícones manifestos em opiniões. Sentido e significado trazem noções distintas. Sentido exprime o acontecimento quando diz das relações e dos vetores de forças na sua efetivação, possibilitando crítica e avaliação. Significado envolve o direcionamento e o fechamento do sentido, remetendo o conteúdo à forma do signo, cujo significante funciona como chave da interpretação para determinar a verdade e garantir a reprodução. A repetição ganha repercussão acelerada com disparos destinados à adesão e à maximização dos efeitos em condutas determinadas pelas postagens.

Sastre e Carvalho (2018) apontam as características pertinentes aos conteúdos de *fake news* que garantem a eficácia da circulação: “conotação sensacionalista e espetacular, foco em temas da atualidade e com ampla popularidade e busca [de] elementos como discurso e imagens em tom de denúncia ou prevenção de situações de risco”. As três ordens de conteúdos elencadas são amplamente usadas pelo Gabinete do Ódio para configurar ataques aos inimigos do governo com repercussão tanto pela utilização de mecanismos tecnológicos (algoritmos e robôs), quanto pela ressonância da subjetividade capitalística exercida pelos usuários, que replicam a informação e reproduzem a lógica da eliminação em práticas moralizantes, preconceituosas, racistas, machistas e xenofóbicas. Não apenas notícias, mas *memes*, comentários, piadas, paródias, músicas, dancinhas (lembrando coreografias *country*), e uma gama de mensagens *descontraídas* e/ou sarcásticas aumentam a redundância.

A estratégia é atingir quantitativamente a maior superfície digital com mensagens de conteúdo político comprometidas com o controle, cuja velocidade de disseminação produz efeitos irreparáveis, já que a contraposição destes conteúdos exige uma demora com sucesso

restrito dado trânsito por universos digitais específicos. A velocidade e a extensão da circulação determinam a eficácia da disseminação de conteúdos porque seus efeitos alcançam escalas incontestáveis decorrentes de durações distintas de emissão, credibilidade, contraponto de conteúdos, consistência dos eventos. Com isso, atingem-se as metas previstas independente de outras versões postas em circulação para responder aos ataques.

Outro componente importante desta estratégia de neutralização de sentidos e pensamento consiste na sobrecarga e no volume de informações com formato de *banners*, palavras de ordem e mensagens telegráficas, gerando uma espécie de asfixia. Pacotes de informações são despejados nas redes com substituição rápida para fabricação vertiginosa de imbecis, que apenas creditam e reproduzem sem qualquer análise ou demora acerca dos acontecimentos. Opiniões e denúncias mesclam preconceitos e ressentimentos da população orientados para desqualificar aqueles que podem gerar alguma suspeita acerca da política vigente. Termos que se tornam correspondentes como “vermelhos, artistas, vagabundos, que não trabalham, mamam às custas da população; comunismo, crime, quadrilha, petralha<sup>11</sup>, corrupção; homossexualismo, imoralidade, violência, ameaça à família” repercutem conteúdos políticos e religiosos, investindo no rebanho que rejeita qualquer oposição ou as qualifica como Mal, avalizando o extermínio da diferença presente em outros modos de vida.

A subjetivação ocorre com a obediência e /ou ressonância das palavras de ordem e dos conteúdos telegráficos divulgados em forma de anúncios publicitários nas redes sociais. Estes conteúdos são sustentados e remetidos a exibições televisivas, vídeos de *blogueiros*, programas de mídias locais policialescas e canais similares. As mensagens são esvaziadas na medida em que não fornecem possibilidades de comparação ou de crítica em decorrência da supressão de dados, bem como da omissão de fontes de pesquisa de onde se extraíram as informações. Desta maneira, impede-se a avaliação dos contextos, das implicações, das relações das diferentes forças e direções, que produzem os eventos, para lhes atribuir significações distintas e sentidos diferentes.

No formato das mensagens, predomina a lógica da publicidade e do *marketing*, trazendo informação com conteúdo apelativo e enxuto, direcionado ao consumo. Doses de auto-ajuda, resiliência, ironias, provocações, incitações a agressões e preconceitos com verniz pretensamente conceitual ou crítico mesclam-se nestas construções. Elas anulam o pensamento, na medida em que a comunicação captura o conceito da filosofia para transformá-lo em negócio. Deleuze em Guattari (1996, p. 19) assinalam o momento em que

---

<sup>11</sup> Trocadilho que faz referências aos “irmãos Metralha”, personagens da Disney.



a informática, o marketing, o design, a publicidade, todas as disciplinas da comunicação, apoderaram-se da palavra conceito, e disseram: é nosso negócio, nós que somos os criativos, nós que somos os ‘conceituadores’! [...] O marketing reteve a ideia de uma certa relação entre ‘conceito’ e ‘acontecimento’, sendo que os únicos acontecimentos são as exposições e os únicos conceitos, produtos que se pode vender.

A conversão do conceito em “formação profissional comercial” acarreta um desastre absoluto para o pensamento com suas promessas de benefícios sociais supostas em um capitalismo universal. Os autores (p. 19) enfatizam que “é doloroso descobrir que ‘Conceito’ designa uma sociedade de serviços e de engenharia informática”.

O Gabinete do Ódio combina os usos e os recursos da informática com os apelos das mensagens publicitárias para atingir as metas político-partidárias do governo em exercício, as quais são indissociáveis das práticas fascistas e do capitalismo atual. Xavier (p. 5) esclarece que a presidência efetiva uma política de extermínio vinculada ao capitalismo extremo, de concentração de riqueza<sup>12</sup>, que “muitos entendem como medidas de segurança, quando são, na realidade, medidas racistas de limpeza étnica”.

Os temas priorizados nos eixos de campanha de 2018 persistem e justificam as incongruências, as contradições entre as promessas e as ações do governo, a “incompetência” (que mascara desvios de verbas de pastas imprescindíveis à população) e os escândalos envolvendo o presidente, sua família, ministros e assessores. Os mesmos temas associam-se a explicações paranóicas e persecutórias, alegando que instâncias e poderes oficiais “não deixam o presidente governar”. Todas as críticas e mobilizações da sociedade civil configuram comunismo e impedem o desenvolvimento do país, o qual encontra-se concentrado no agronegócio, na exportação, na espoliação das riquezas naturais (incluindo as terras indígenas), bem como na liquidação das vidas e do patrimônio público do país.

Tanto pela forma de operar, quanto pelos conteúdos das mensagens difundidas, o Gabinete do Ódio converte-se em alvo de denúncia e investigação pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, a CPMI da *Fake News*, levando à abertura de inquérito no Supremo Tribunal Federal, cujas investigações abrangem palacianos, deputados, *blogueiros* e empresários ligados à família Bolsonaro. Segundo a “Gazeta do Povo”, a deputada federal Joice Hasselmann (PSL – SP), ex-líder do governo Bolsonaro no Congresso Nacional, declarou, por ocasião da instalação da CPMI, que o “Gabinete do Ódio usa dinheiro público

---

<sup>12</sup>Conforme pesquisa do grupo *Vigência*, são duas as características centrais do ‘capitalismo extremo’: a extrema concentração de riquezas e a tendência à extrema concentração da propriedade e controle das empresas. Conforme relatório do *Credit Suisse*, constatam-se novos extremos, sendo que o 1% mais rico da população mundial acumula mais riquezas atualmente que todo o resto do mundo junto. Disponível em <http://www.vigencia.org/artigo/capitalismo-extremo-concentracao-e-desigualdade>. Acesso em 23 ago. 2022.

para fazer disparos de mensagens falsas e difamações por robôs, e que um único disparo custa 20 mil reais, em média”<sup>13</sup>. A parlamentar revelou que a conta do atual presidente possui 1,5 milhão de robôs, assim como acusou o grupo de assessores do presidente, que forma o Gabinete do Ódio, como um dos mais ativos propagadores de notícias falsas e difamações.

O relatório da Polícia Federal<sup>14</sup> declara que o formato de organização do Gabinete do Ódio nas redes sociais se assemelha ao de ‘milícias digitais’. Enquanto as milícias atuam nas periferias dos centros urbanos, executando práticas ilegais sob alegação de combater o crime do narcotráfico, a milícia digital define seu domínio nas redes sociais, usando *sites* de jornalismo *fake* para difundir notícias distorcidas, além de mensagens personalizadas de *Twitter*, *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp* vinculadas aos disparos dos robôs. Elas atacam de forma anônima os antagonistas políticos, ministros do STF, integrantes e dissidentes do próprio governo com vistas a ganhos ideológicos, políticos e financeiros.

## 5. SUSCITANDO CONVERSA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os algoritmos também atingem as relações de trabalho, seja através da automatização, seja para restringir ou suprimir os direitos trabalhistas. As sociedades de controle caracterizam-se pela *sobreprodução*, conforme Deleuze (1996, p. 223). Nelas, a categoria do trabalho sofre transformações em direção à supressão do regime, da organização e dos direitos trabalhistas que asseguravam as condições mínimas de descanso, saúde, previdência, etc. Sua substituição pelos serviços retira o compromisso com os direitos que competem ao empregador, o qual se torna contratante ou parceiro. A categoria de colaborador da empresa designa o antigo operário que, transformado em uma espécie de prestador de serviço, tem o salário modulado pelo desempenho e pelo mérito. A distribuição da produção também passa a ser controlada pelos algoritmos. O’Neil (2018) exemplifica esta situação, partindo do contexto legal estado-unidense dirigido aos trabalhadores do setor de serviços e aos vendedores que atuam por escala, sendo designados no planejamento do calendário a partir dos algoritmos. Ela revela a Menárguez a existência de “uma lei que estipula que, se você trabalhar pelo menos de 35 horas na semana, deve receber benefícios. Pois há um algoritmo que garante que

---

<sup>13</sup> O QUE É “GABINETE DO ÓDIO”, QUE VIROU ALVO DA CPMI DAS FAKE NEWS. *Gazeta do Povo*. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/gabinete-do-odio-alvo-cpmi-fake-news/> Acesso em 16 ago. 2022.

<sup>14</sup> Notícias publicadas em 18 de fevereiro de 2022 sobre esta investigação apontam que a *Polícia Federal* fecha o cerco aos milicianos cibernéticos ligados ao presidente, que produzem e divulgam ‘fake news’ na rede mundial de computadores para ameaçar adversários, ministros do STF e gente do próprio governo. Liderada pelo clã Bolsonaro, esta organização criminosa tem por objetivos obter ‘ganhos ideológicos, político-partidários e financeiros’. (LIMA; OLIVEIRA; ALLEMAND, 2022).

nenhum empregado faça mais de 34 horas” em atendimento às necessidades da empresa com o pretexto de flexibilização da economia (Ibid.). O ocultamento do funcionamento dos algoritmos envolve um problema de controle político. O’Neil observa que “um algoritmo é o resultado de um processo de tomada de decisões. Se você for demitido porque um algoritmo assim determinou, tem que exigir uma explicação” (Ibid.). A matemática denuncia o uso dos algoritmos na estruturação de novas formas de exploração que se encontra associado à empresa em substituição da fábrica. Mecanismos que acirram a exploração e as desigualdades são inseridos no sistema de controle e de concentração de riquezas.

O termo *pós-verdade* vincula-se à negação, seja dos fatos como objeto de conhecimento, seja dos fenômenos apreendidos pela capacidade de cognição do sujeito segundo condições necessárias e universais. Em outras palavras, o termo adquire sentido quando colocado em relação ao objeto e ao sujeito pressupostos como fundamentos do conhecimento verdadeiro através da representação da realidade. Quando a representação é manipulada pela informática, pela propaganda e pelo *marketing* na efetivação da política e do controle, o termo *pós-verdade* adquire ressonância. Ocorre um embaralhamento entre a informação como fato, o falso como *fake news* e regime de verdade que se instaura em direção à efetivação do poder e do governo das sociedades de controle.

A filosofia da diferença problematiza a representação e os critérios de legitimação da verdade. Ocorre uma tendência em desqualificar tal perspectiva filosófica, considerando-a uma espécie de tributária da *pós-verdade*. Esta tendência orienta-se para a restauração da representação e do regime epistêmico numa espécie de retorno à ilusão dos universais, ignorando os desdobramentos que levam a pensar as transformações e os efeitos de poder deste novo regime que se institui.

A *pós-verdade* encontra indissociável dos algoritmos responsáveis que balizam e verdade, poder, informação. A informação ganha estatuto de verdade com a repetição contínua e excessiva num movimento vertiginoso de replicação da ação, a qual foi disparada por um pivô que emite a opinião em direção a resultados manejados por dados e soluções previstas nas funções algorítmicas. A ciência, a pesquisa, os especialistas de diferentes áreas de conhecimento (cujos regimes discursivos sustentam-se na episteme) também perdem fôlego neste alinhamento de vetores. O que vale é a produção de efeitos de poder que carrega ações e comportamentos traduzidos em dados, constituindo estratégias de *input e output* em direção a uma solução eficaz ao sistema e à lógica capitalística ampliados pela informação e pelas máquinas digitais. No novo regime, o correto é definido por aquilo que atinge a meta,

tornando-se, por isso, em verdade. A *verdade algorítmica* atrela-se à governamentalidade cibernética e à política do controle na constituição das sociedades contemporâneas.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CABRERA, J. **Margens das filosofias da linguagem: conflitos e aproximações entre analíticas, hermenêuticas, fenomenologias e metacríticas da linguagem**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

CAPITALISMO EXTREMO, CONCENTRAÇÃO E DESIGUALDADE. **Vigência**. Disponível em <http://www.vigencia.org/artigo/capitalismo-extremo-concentracao-e-desigualdade>. Acesso em 23 ago. 2022.

COMITE INVISÍVEL. **Aos Nossos Amigos: crise e insurreição**. São Paulo: n-1 edições, 2016.

DELEUZE, G. **Conversações**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

\_\_\_\_\_. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997, Vol. 2.

\_\_\_\_\_. **O que é a Filosofia?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

FANJUL, S. C. Na verdade, o que [...] é exatamente um algoritmo? **El País**. Madri, 30 mar. 2018. Disponível em Disponível em [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/30/tecnologia/1522424604\\_741609.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/30/tecnologia/1522424604_741609.html). Acesso em 22 jul. 2019.

FEITOSA, C. **Pós-verdade e política**. Disponível em <https://revistacult.uol.com.br/home/pos-verdade-e-politica/> Acesso em 22 jun. 2019.

FOUCAULT, M. Do Governo dos Vivos. **VERVE: Revista Semestral do NU-SOL**, São Paulo, 2007, no. 12, p. 270-298, out. 2007.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro, Graal, 1996.

GALLICCHIO, G.S. **Eliminação: uma desterritorialização da violência (linhas transversais aos territórios escolares)**. 2012. 189f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2012, disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7623>.

GUATTARI, F. **As Três Ecologias**. Campinas: Papirus, 2001.

HANCOCK, J. R. Dicionário Oxford dedica sua palavra do ano, 'pós verdade', a Trump e Brexit. Disponível em [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/16/internacional/1479308638\\_931299.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/16/internacional/1479308638_931299.html) / Acesso em 20 jun. 2019.

LIMA, E.; OLIVEIRA, G.; ALLEMAND, M. Como funcionam as milícias digitais. Disponível em <https://istoe.com.br/como-funcionam-as-milicias-digitais/>

LYOTARD, J-F. **O pós-moderno**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1986.

MARTINS, A.R. A Era da Pós-Verdade a partir do Conflito entre A Realidade e A Percepção sob aA Perspectiva da Filosofia de Wittgenstein. Disponível em <http://anpof.org/portal/index.php/pt-BR/agenda-encontro-2018/item/559-categoriaagenda2018/17928-a-era-da-pos-verdade-a-partir-do-conflito-entre-a-realidade-e-a-percepcao-sob-a-perspectiva-da-filosofia-de-wittgenstein>. Acesso em 18 mai. 2019.

MENÁRGUEZ, A. T. Os privilegiados são analisados por pessoas; as massas, por máquinas. Entrevista com Cathy O’Neil, especialista em algoritmos disponível em [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/12/tecnologia/1542018368\\_035000.amp.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/12/tecnologia/1542018368_035000.amp.html). Acesso em 22 jul. 2019.

O QUE É “GABINETE DO ÓDIO”, QUE VIROU ALVO DA CPMI DAS FAKE NEWS. **Gazeta do Povo**. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/gabinete-do-odio-alvo-cpmi-fake-news/> Acesso em 16 ago. 2022.

PIERRO, B. de. O mundo mediado por algoritmos. *Pesquisa FAPESP*, São Paulo, Edição 266, abr. 2018.

PÓS-VERDADE. In. **OXFORD Languages**. *Word of the Year 2016*. Oxford University Press. Disponível em <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/pos-verdade> Acesso em 26 mar 2019.

PÓS-VERDADE: O CONCEITO POLÍTICO DA MODA É EQUIVOCADO. **Carta Capital**, 03 mar. 2017. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/blogs/vanguardas-do-conhecimento/o-conceito-politico-da-moda-pos-verdade-e-equivocado/>. Acesso em 13 jun. 2019.

SASTRE, A; CARVALHO, J. M. de. O comportamento do usuário no processo de difusão de fake news: reflexões sobre o processo de comunicação nas plataformas digitais. **Comunicação e Informação**, Goiânia, v. 21, n. 3, p, 91-106, out./dez. 2018. Disponível em <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/54005/26651> Acesso em 13 ago. 2022.

SERRA, J. P. **Manual de Teoria da Comunicação**. Universidade de Beira Interior: Covilha, 2007.

SLACK, N; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

XAVIER, U. Gabinete do Ódio, o Grande Irmão Bolsonaro: farsa e tragédia no Brasil. Disponível em <https://cienciassociais.ufc.br/wp-content/uploads/2020/05/gabinete-do-odio.pdf> . Acesso em 29 jun. 2022.

**EM-ARTES**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM ARTES ICA | UFC



Laboratório Artes e  
Micropolíticas Urbanas

## DECLARAÇÃO

Declaramos que a professora GISELE SOARES GALLICCHIO, da UNILAB, participou da banca de Qualificação de mestrado DEVIR-FÍLMICO, UMA CONSTELAÇÃO ANCESTRALIZADA do discente Francisco Harley de Oliveira Almeida, no dia 12.07. 2023 como participante externa a instituição.

Deisimer Gorzevski

Deisimer Gorzevski

Professora Programa de Pós Graduação em Artes – ICA | UFC

Coordenadora do Laboratório Artes e Micropolíticas Urbanas – LAMUR|CNPq

Fortaleza, 14 de julho de 2023

# DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que a paciente Giselle Soares Gallachio realizou 45 sessões de Fisioterapia iniciando em 23/01/2023 e finalizando no dia 07/07/2023 em períodos alternados (manhã e tarde), 3x por semana. Sendo encaminhada para continuar o tratamento no Pilates e na Academia acompanhada de um profissional.

Fortaleza, 07 de Julho de 2023.

Fisioterapeuta

Antonia Fernanda Luiza

Crefito: 273753-F

Dra.  Antonia Fernanda Luiza  
Fisioterapeuta  
CRF 273753 - F

**MULTICLINICA FORTALEZA**

RUA: GUARATINGUETÁ, 60, PARANGABA-FORTALEZA-CE



## DECLARAÇÃO DE COMPARECIMENTO

Declaro para os devidos fins que a paciente **GISELE SOARES GALLICCHIO**, CPF: 454.152.180-68, realizou atendimento de Hidroterapia, na Clínica CIFF (Centro Integrado de Fisioterapia e Fonoaudiologia), no período da tarde, nas datas abaixo.

04/01/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00

05/01/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00

12/01/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00

17/01/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00

19/01/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00

26/01/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00

31/01/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00

02/02/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00

07/02/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00

09/02/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00

14/02/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00

23/02/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00

Fortaleza, 20 de julho de 2023.

☐ 23.748.848/0001-07 ☐  
CENTRO INTEGRADO DE FISIOTERAPIA E  
FONOAUDIOLOGIA CIFF LTDA - ME  
Av. Benjamim Brasil, N° 1095  
Jardim Cearense, CEP: 60.712-003  
FORTALEZA - CEARÁ - I

  
**Salviano Barros**  
Fisioterapeuta  
CREFITO: 287026 - F

Gabrielly maciel dos Santos

Centro Integrado de Fisioterapia e Fonoaudiologia Ciff LTDA-ME

Avenida Benjamim Brasil, 1095,  
Maraponga, Fortaleza – Ceará  
atendimento@clinicaciff.com.br  
(85) 3298 6908



## DECLARAÇÃO DE COMPARECIMENTO

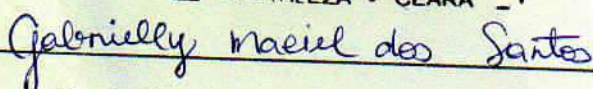
Declaro para os devidos fins que a paciente **GISELE SOARES GALLICCHIO**, CPF: 454.152.180-68, realizou atendimento de Hidroterapia, na **Clinica CIFF (Centro Integrado de Fisioterapia e Fonoaudiologia)**, no período da tarde, nas datas abaixo:

- 02/03/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00
- 07/03/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00
- 09/03/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00
- 16/03/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00
- 21/03/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00
- 23/03/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00
- 30/03/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00
  
- 18/04/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00
- 20/04/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00
- 25/04/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00
- 02/05/2023 - SESSÃO DE HIDROTERAPIA R\$ 55,00

Fortaleza, 20 de julho de 2023.

23.748.848/0001-07  
CENTRO INTEGRADO DE FISIOTERAPIA E  
FONOAUDIOLOGIA CIFF LTDA - ME  
Av. Benjamim Brasil, N° 1095  
Jardim Cearense CEP: 60.712-003  
FORTALEZA - CEARÁ

  
Salviano Barros  
Fisioterapeuta  
CREFITO: 287026 - F



Centro Integrado de Fisioterapia e Fonoaudiologia Ciff LTDA-ME

Avenida Benjamim Brasil, 1095,  
Maraponga, Fortaleza – Ceará  
atendimento@clinicaciff.com.br  
(85) 3298 6908



**Dr. Eduardo Alexandre Cancela**  
CRM 8231  
Médico Ginecologista e Acupunturista  
Especialidade pela UNIFESP e AMB

**Dra. Heliana Nunes Cancela**  
CRM 8230  
Médica Anestesiologista e Acupunturista  
Especialidade pela UNIFESP, Hospital dos  
Servidores de São Paulo e AMB

## DECLARAÇÃO


DECLARO PARA OS DEVIDOS FINS, QUE A SRA. GISELE SOARES GALICCHIO, ESTEVE EM MEU CONSULTÓRIO, NOS RESPECTIVOS MESES, DIAS E TURNOS, PARA TRATAMENTO MÉDICO COM ACUPUNTURA. JANEIRO (11, 18 e 25) A TARDE. FEVEREIRO (08) A TARDE e (23) PELA MANHÃ. MARÇO (01, 08, 15 e 22) A TARDE. ABRIL (05, 12 e 26) A TARDE. MAIO (10, 17 e 24) A TARDE. JUNHO (07, 14, 21 e 28) TARDE. JULHO (06, 13 e 20) PELA MANHÃ.

}  
20  
07  
23.

  
Dr. Eduardo Cancela  
Médico Acupunturista  
CRM: 8231/RQE 2520

### MULTICLINIC


Rua Pedro Firmeza, 712 - Cid. dos Funcionários  
Fortaleza - Ceará - Fone: (85) 3279-5059

 (85) 98849-2014

Relatório (0730980)

### LIFE CLINIC

Rua Dr. José Lourenço, 1860 sl. 06 - Aldeota  
Fortaleza - Ceará - Fone: (85) 3461-3131

 (85) 98673-1800

SEI 23282.001249/2023-13 / pg. 74




## DECLARAÇÃO DE COMPARECIMENTO

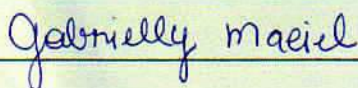
Declaro para os devidos fins que a paciente **GISELE SOARES GALLICCHIO**, CPF: 454.152.180-68, realizou atendimento de Psicologia, na Clínica CIFF (Centro Integrado de Fisioterapia e Fonoaudiologia), no período da manhã.

14/03/2023 - SESSÃO DE PSICOLOGIA R\$ 85,00  
28/03/2023 - SESSÃO DE PSICOLOGIA R\$ 85,00  
04/04/2023 - SESSÃO DE PSICOLOGIA R\$ 85,00  
11/04/2023 - SESSÃO DE PSICOLOGIA R\$ 85,00  
18/04/2023 - SESSÃO DE PSICOLOGIA R\$ 85,00  
25/04/2023 - SESSÃO DE PSICOLOGIA R\$ 85,00  
13/06/2023 - SESSÃO DE PSICOLOGIA R\$ 85,00  
20/06/2023 - SESSÃO DE PSICOLOGIA R\$ 85,00  
27/06/2023 - SESSÃO DE PSICOLOGIA R\$ 85,00  
04/07/2023 - SESSÃO DE PSICOLOGIA R\$ 85,00

Fortaleza, 17 de julho de 2023.

23.748.848/C001-07  
CENTRO INTEGRADO DE FISIOTERAPIA E  
FONOAUDIOLOGIA CIFF LTDA - ME  
Av. Benjamim Brasil, N° 1095  
Jardim Cearense CEP: 60.712-003  
FORTALEZA - CEARÁ

  
MARILANE SOUSA FREITAS  
PSICÓLOGA  
CRP 11/16859





Centro Integrado de Fisioterapia e Fonoaudiologia Ciff LTDA-ME

Avenida Benjamim Brasil, 1095,  
Maraponga, Fortaleza – Ceará  
atendimento@clinicaciff.com.br  
(85) 3298 6908

## GISELE SOARES GALLICCHIO

### ATESTADO MÉDICO

Atesto para fins de tratamento e perícia médica que a paciente supracitada apresenta:

- RIGIDEZ PÓS-TRAUMÁTICA DE OMBRO ESQUERDO
- DÉFICIT FUNCIONAL DE NERVO RADIAL ESQUERDO
- DOR CRÔNICA EM MEMBRO SUPERIOR ESQUERDO

Dessa forma faz parte do tratamento contínuo a reabilitação com PILATES + ACÚPUNTURA + FISIOTERAPIA.

CID-10: S42; G56; Z54; M26



Dr. Augusto Tadeu  
Ortopedista  
CRM/CE 9460

Fortaleza 08/05/2023

---

Dr. Augusto Tadeu Barros de Sousa  
Ortopedista  
CRM/CE 9460




## Declaração

Declaro para os devidos fins que Gisele Soares Gallicchio encontra-se realizando sessões de pilates, no Studio Moida Pilates (CNPJ 44.350.017/0001-44) nos dias de segunda e quarta-feira no período da manhã (8:00 hrs) para a reabilitação do quadro de fratura de ombro, desde o mês de Maio de 2023.

Fortaleza, 21 de julho de 2023

Sue Ellen Carlos Chagas de Souza  
SUE ELLEN CARLOS CHAGAS DE SOUZA

CRF: 133.244F

  
Dra. Sue Ellen  
FISIOLOGA  
CREFIC: 133.244F



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
SERVIÇO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

### DESPACHO COMUM

À servidora Gisele Soares Gallicchio,

Ao Instituto de Humanidades,

Comunicamos que o horário especial de 30 horas semanais foi concedido para a própria servidora GISELE SOARES GALLICCHIO através de avaliação pericial por meio de junta médica.

Dessa forma, desconsiderar as correspondências eletrônicas 0659437 e 0659439 contidas nos autos deste processo.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **EYSLANE GONCALVES MAIA, ENFERMEIRO(A)**, em 11/04/2023, às 07:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0661971** e o código CRC **48E78C07**.